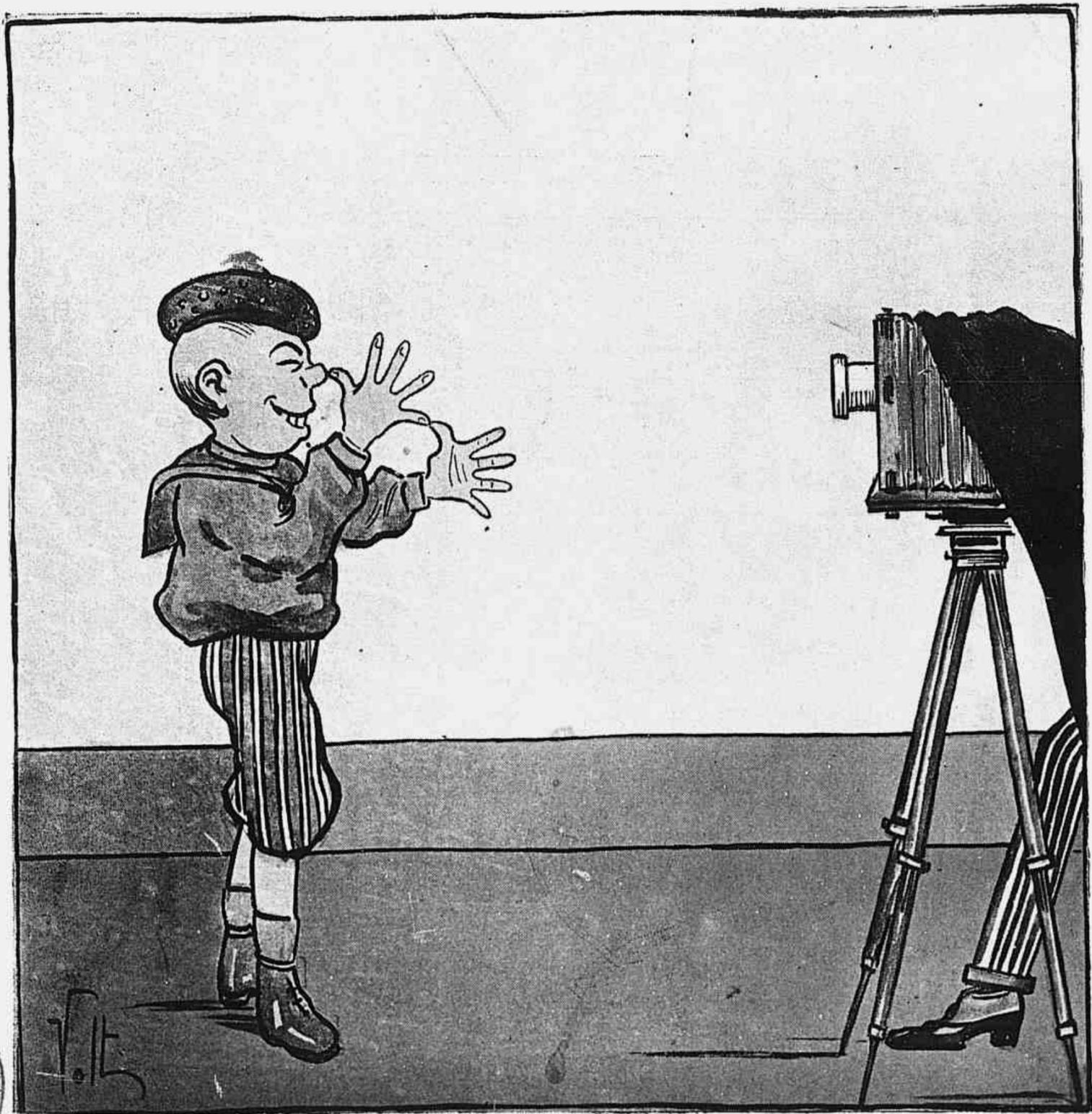


=N.º 54=

# O PIRRALHO



Photographando "O Pirralho"...



...na sua pose natural

*Nota da Redacção.—"O Pirralho" oferecerá um retrato a cada um dos seus mais dedicados amigos.*

ANNO II

300 RS.

**CHALET DO AROUCHE**

---

---

**Rua de S. Bento**

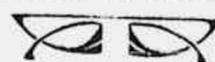
Casa de loterias preferida  
do Publico



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA

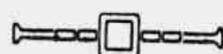
DUPRAT & CIA



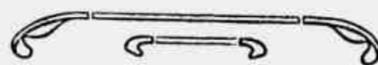
SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA



PAPELARIA □ FABRICA DE  
□ □ □ LIVROS EM BRANCO  
ARTIGOS PARA □ □ □ □ □  
□ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO  
ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □  
CARIMBOS DE BORRACHA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

"INDUSTRIAL"

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

TELEPHONE N, 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO

ANDAR 9 PRAT. e  
EST. 2/10/1911



# Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

S. PAULO

AGENTES DE: ROBEY & Co., ETABLISSEMENTS DÉCAUVILLE AINE',

dos afamados automoveis **FIAT**, etc., etc.

Ender. Telegraphico "**MECHANICA**"—Telephone, 241—Caixa do Correio, 51

Escritorio Central—S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 36

Escritorio em Santos:—Rua 15 de Novembro, 86

Escritorio no Rio—Avenida Rio Branco, 117

Escritorio em Londres:—Broad Street House—New Broad Street

Deposito, Officinas e Garage: Rua Monsenhor Andrade—Braz

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca (Chave de S. Paulo Railway)

## SECÇÕES DIVERSAS DA COMPANHIA

**ESCRITORIO TECNICO DE CONSTRUÇÕES:** Elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos. Construções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industrias, obras de cimento armado, armazens, construções civis, etc.

**OFFICINAS MECHANICAS E FUNDIÇÃO:** Fabricação em grande escala de todos artigos em ferro fundido e bronze para construções como: columnas, batentes, grades, ornatos, thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes, claraboias, grades e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc.

**SERRARIA E CARPINTARIA:** Fornecimento de vigamentos de madeira, taboas, ripas, caibros, marcos, batentes, soalhos, forros, esquadrias diversas, armações para escriptorios, mobílias escolares, etc.

**OFFICINAS DE MACHINAS AGRICOLAS:** Fabricação especial das mais aperfeiçoadas machinas para a lavoura de café como: descascadores, separadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, monitores, e a afamada **MACHINA ESPECIAL COMBINADA**.

**ESTABELECIMENTO CERAMICO**—(Chave da S. Paulo Railway): Fabricação especial de manilhas de barro vidrado curvas ralos, syphões, etc. e de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas, encavas, etc

**ARTIGOS DE IMPORTAÇÃO:** Para industria, commercio e lavoura: Machinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, machinas para serraria, machinas para todas as industrias, cobre, chumbo, pontas de Paris, parafuzos, eixos, mancaes, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes Decauville, trilhos, desvios, etc.

**Para construções:** Vigas duble tee, ferros ferpilados de todos os typos e tamanhos, chapas de cobre para calhas, chapas de zinco e galvanisadas, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanisados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas francezas, de zinco, e artigos sanitarios, cimento, pinho suecco e de Riga, etc.

**Automoveis:** Machinas para turismo e cidades, caminhões, e omnibus, carros para irrigação, serviços sanitarios e outros serviços publicos, grupos motores para embarcações, industrias e lanças automoveis, typos especiaes para as nossas fazendas.

**Artigos de estiva:** Todos os generos a que se refere este ramo.



**AO VINTE E NOVE**

---

---

**CASA DE MOVEIS**

≡ DE ≡

**PEDRO & COMP.**



**Almofadas, Colchões, Cortinados, Tapetes  
e todo e qualquer objecto de  
uso domestico**

**Compram, vendem e engradam**

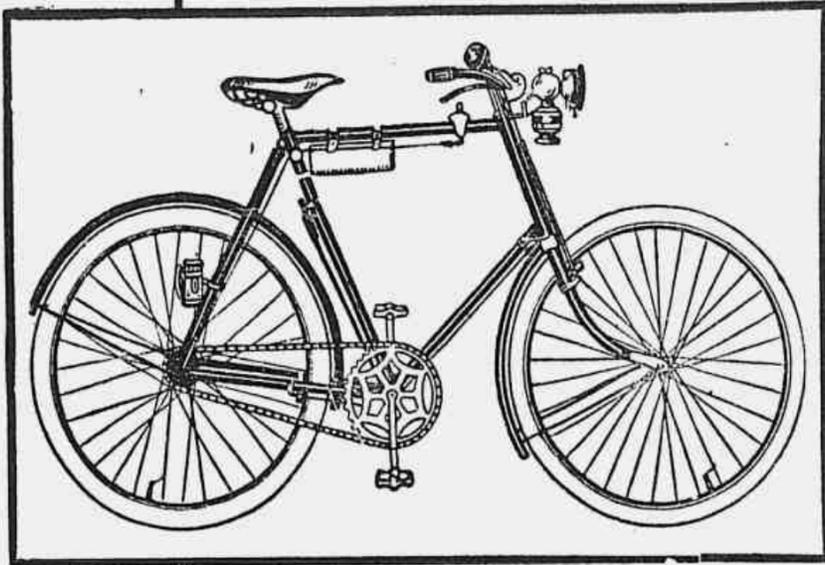
Alugam-se moveis e cadeiras austriacas em qualquer quantidade  
(novas e usadas)

**ENCARREGAM-SE DE MUDANÇAS**



**Rua Barão de Paranapiacaba N. 6** (Antiga Caixa d'Agua)

**Telephone N. 1373 - S. PAULO**



# Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

**A 5 mil réis por semana**

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

# Grandioso Plano Loteria São Paulo

Segunda-feira proxima

## 20:000\$000

Por 1\$800

Quinta-feira

## 50:000\$000

por 4\$500

Habilitai-vos para ambos, na Casa que mais sortes vende

### Julio Antunes de Abreu & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA. 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

# Dioxogen

H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> 12v

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico effcaz e inoffensivo.

## BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

**Uroformina Granulada** de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pichenephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina de Giffoni** um verdadeiro **Específico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua effcazia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:  
**Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.**

# PIRRALHO

NUMERO 54

Assignatura por Anno 10\$000

Semanao Illustrado

d'importancia &gt; &gt; &gt;

&gt; &gt; &gt; &gt; &gt; evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## HISTORIA MORAL

O sr, Martim Francisco, que vae adquirindo uma celebreirinha com as suas extravagancias parlamentares (ou para lamentar) residiu, como se sabe, em Santos, onde não deixou fama de muito equilibrado, como é sabido tambem.

Deram origem ás murmurações populares em torno do seu nome umas tantas anedoctas, evidentemente forjadas por desaffectedos do ex-engraçado orador, mas que nem por isso deixam de ter visos de verosimilhança, flagrantissimos na que vamos reproduzir, com permissão de sua exa.

De uma feita, viajava o dr. Martim num bonde de burros — ainda não havia em Santos bondes electricos — quando, ao cobrar-lhe o conductor a passagem, foi o então futuro deputado surpreendido pela noticia nada agradável de que, daquelle dia em diante, haveria de desembolsar pelo transporte da sua saltitante pessoa do escriptorio á casa de moradia e vice-versa, não duzentos, como lhe acontecia ha muitos annos, mas trezentos reis, — tres ricos nickeis de tostão, com a cara do Imperador, pois, como ninguém ignora, o dr. Martim não tem por válidas as moedas da Republica.

Aqui torna-se necessario um parenthesis, para uma explicação. Não vá alguém pensar que o dr. Martim aceita o subsidio que o Thesouro da Republica lhe oferece todos os mezes. Calumniador seria quem o dissesse. capaz de tal infamia.

Mas, como iamoz dizendo naquelle dia, a passagem do bonde em que ia o dr. Martim fôra elevada de duzentos a trezentos reis.

Homem de principios, incapaz de abrir mão das suas convicções, defensor da bolsa do povo contra os botes traiçoeiros das empresas apadrinhadas pelos poderosos, o dr. Martim, sentindo nos bolsos a garra inquisitorial da extorsão, ergueu-se, espectou o fura-bolos no ar e carejou:

— Eu só pago duzentos reis.

O bonde inteiro embasbacou de admiração e houve quem qui-

zesse bater palmas. Um dos burrinhos voltou-se, olhou para o passageiro que tão bella prova estava dando da sua coragem civica, e abanou gostosamente as orelhas, fazendo tilintar os guizos.

E como o conductor, homem de pouca fé, não acreditasse na irrevogabilidade da resolução manifesta pelo dr. Martim, este o fulminou com as seguintes palavras:

— Não pago mais de 200 reis. Se queria cobrar-me hoje mais do que isso, avisasse-me com antecedencia.

E circumvagou pelo bonde um olhar dominador, que foi encontrar o do burrinho, que voltava de novo a cabeça.

O conductor — coitado! — embatucou: nem teve animo de contender com um homem tão importante, a cuja voz até o burrinho correspondia com um olhar de admiração.

— Já que v. exa. assim o quer...

E pagou o tostão pelo dr. Martim.

Data dahi a fama de espirituoso que hoje aureóla a cabeça rapada do digno representante do Capitão no parlamento nacional.

O'ra, o incidente foi parar aos ouvidos do director ou coisa que o valha da companhia de bondes, o qual, não se conformando com a attitudo excessivamente delicada do conductor, o exonerou de seu modesto emprego, por inhabil e pouco energico. O pobre homem, vendo-se na rua com uma das mãos atraz e outra adeante, lembrou-se de pôr o dr. Martim ao corrente do succedido, a ver se o chistoso advogado corrigia a funesta consequencia da sua implicancia. O dr. Martim foi justo: reconheceu que houvera sido um bruto. E confessou:

— Olhe, eu sou maluco; mas, agora, tive um segundo de lucidez. Vou já pedir ao director da companhia que te readmitta ao serviço.

E assim fez, e foi attendido, com grande gaudio e não menor gratidão do conductor, que, ainda por cima, abiscoitou uma de dez, signal de que o dr. Martim não estava lucido como disséra.

Passaram-se tempos, e um bello

dia apparece no escriptorio do dr. Martim o conductor. Commettera um crime; procurava um advogado.

— Sou aquelle homem da passagem, tartamudeou com acanhamento.

E expoz ao que ia.

— Lembro-me de que o sr., ao offerecer-me os dez mil reis, me disse que, quando eu precisasse de qualquer coisa, o procurasse sem receio. Aqui estou.

O dr. Martim, nesse dia, estava com os azeites.

— Eu? Eu lhe disse que me procurasse para alguma cousa? O sr. está maluco!

— Disse, sim sr. O sr. é que está esquecido.

— Pois se disse não sabia o que estava dizendo.

— Mas o sr. confessou-me que tinha tido um momento de lucidez...

— Qual lucidez nem meia lucidez! Eu quando digo que estou bom é porque ainda estou mais maluco do que de costume. Não me amolle.

E bateu a porta na cara do conductor, que saiu mais do que crente na verdade dessas palavras do dr. Martim.

**Moralidade:** — Porque havemos de dar importancia ás macaquices do dr. Martim na Camara dos Deputados?



**Fumem CONQUISTA de Stender**



Pingos de cêra

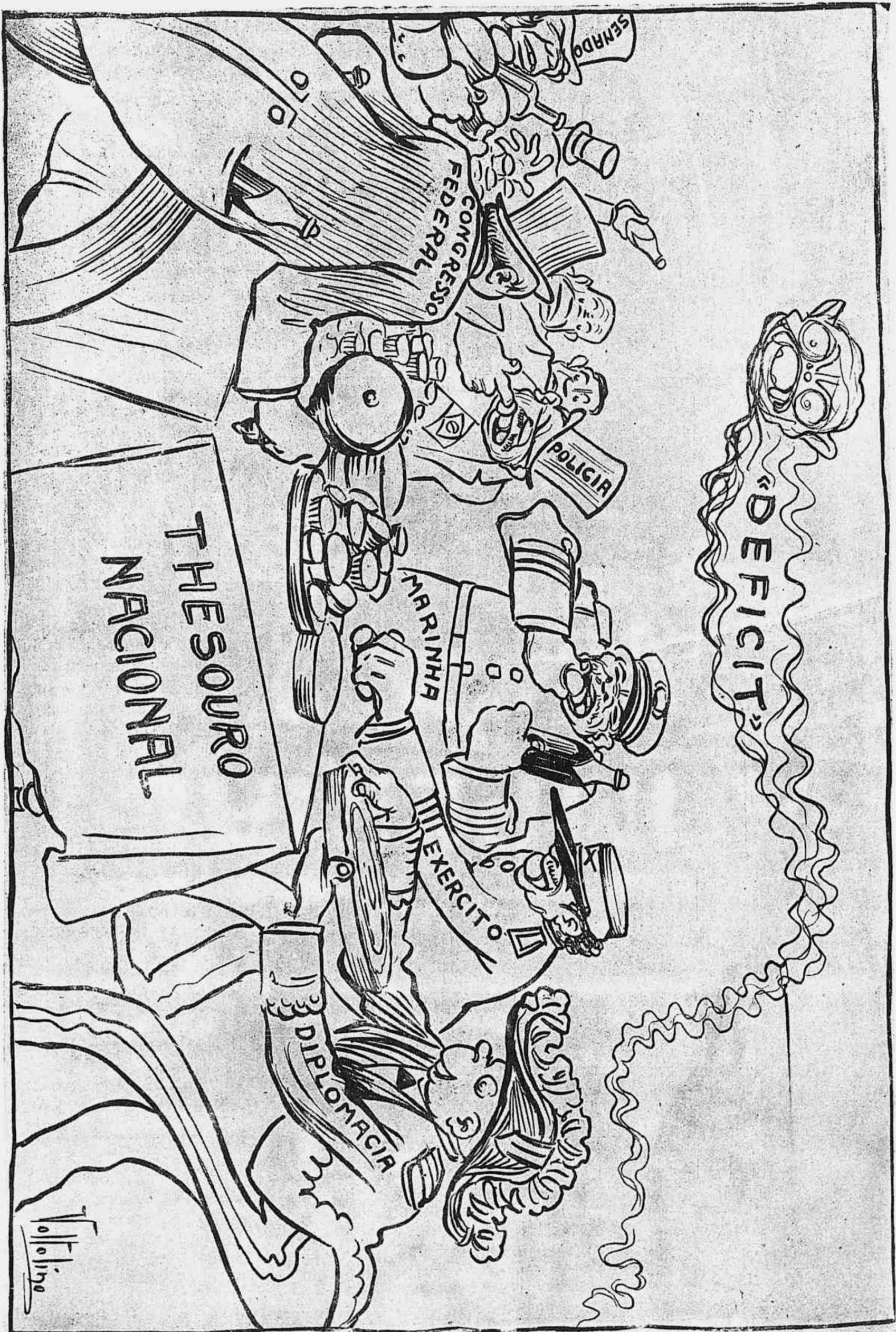
EPITAPHIOS



Sob este enorme lagedo  
Descança o conde Frontin.  
Por aqui só passa quem  
De desastres não tem medo.

DR. XAROPE

O "deficit" e o cordão do "avança"



"Porque o alarme? Os homens da moedacchia não desesperaram e nós havemos de desanimar?" (Do discurso de um Deputado)



## AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

A inscunhambaçó co allemó -- Illo que estavo nu piléco -- Cala a bocca allemó -- Garcamano va elli -- O Musso -- lo xuré de sentimento -- lo chi dê di mámmá p'relli moltras veis.

*Lustrissimu Ridattore du PIRALHU*



Io sto molto di male co signore, pur causa che o signore mi fiz una brutta gratidó p'ra mim. Se stava o mio cumpadro Scipione non ero gapaze che illo dixavo quello

allemó malindugato scrivê as discumpusta p'ra mim ingoppa u «Piralhu». Non signore! Istu fatto é una brutta gratidó, pur causa che io scrivo maise dieci annos ingoppa u «Piralhu»! Che si pensi che io só qualquere abarrabotta?... Stó moltras disinganado. Io só molto amigo p'ro Capitó, p'ro Lacaratto, p'ro commendatore Brotero, cunheço o Rodrigos Alveros che io já s'incontré c'oelli maise quattros veis nas rua.

«Chi aspetta co spetto, co spetto sarà spettato» diceva para mim o minho avó quando io tenia quattros meis e io si alembro come si stavo oggi mesimo. Pur istu amutive, illo mi fiz uma indiscumpustura p'ra mim, io mi faccio també uma p'ra elli, si signore. Illo tê ditto che io grité c'oelli nu Boliteamo p'ra largá a mia gadera! Uh! mia nostra Signora ché mintria! Io só un uomo indugato desda pichinigno.

Quano io xigué nu Boliteamo stavo u tale allemó amuntado ingoppa a gadera du «Piralho», che mi tenia dado p'ra mim o Derfino. O allemó inveiz stavo un bruto piléco.

Aora io xigué p'relli i dissi:

— Bonnasere allemó!

— Non ti cunhéço! mi dissi elli p'ra mim.

— Io só o Juó Bananére du «Piralhu».

— Ma io non dó cunfiança p'ra intaliano.

— Non brinca, vá! Io voglio a gadera du «Piralhu» che mi té dádó

p'ra mim o Derfino! Vá saino daí só allemó!

— Galabocca garcamano!

— Garcamano vá elli so allemó manidugato. Ingaxadogulo mardicoado. Parento du Cusarunhes!

— Aspetta che io já ti inscunhambo a gabeza so ingraxato infarsifigato.

Io ingraxato! Io chi tuttos mondo sabe che io so barbiere madrigolado numero cinquantaquattro na Giunta Gumerçale. Intó io dissi p'relle — Calabocca agurinha mesimo allemó si nó io já ti inscunhambo co tuo ingaxadogulo.

Aóra illo pigó uno pidaço di gorda i vulevo mi forcá u mio pescoço.

Si pensavo che io tenia paura, quello mascalzoni! Ma che! Io mandé logo a mia bunita mata copara ingoppa a gabeza du allemó che fui mesimo uma billeza.

Ih! chi sanguera! Também agurinha mesimo u Lacarato amuntuaru inzima di mim pur causa di mi prendi p'ra Gadea.

Ma che speranza! Io prigué as mon també p'ro Lacarato.

Inveiz aora vignó p'ra mi prendé també o Musso, subrindiligato do o Bó Retiro.

— Prenda istu intaliano! dice illo p'ru surdado. Si non vá pur bé metta o facó!

Io xuré di sentimento, pur causa che io cunheço illo desda pichinigno. Aora io dice p'relli.

— Non mi manda prendé Musso! che io ti dó quinhentó p'ra ucé mattá u bixo.

— Non ti cunheço! Vá andano sinó ti mando prigá o facó.

— Non brinca, vá! Ucê non si alembra quella veiz chi nois sistimo junto a «Viuva Alegria» na Companhia du Vitale?

— Non sê di nada! vá andano!

— E quella veiz che io ti pagué un garapinhado no «Guarany»?

Aora illo mi mandó calá a bocca agurigna mesimo sinó mi mandavo prigá o facó li mesimo.

Disposa, quano xiguemos inda a Centrale illo mi fiz ficá pillado i i mi mandó os surdado apanhá una bruta sova p'ra mim.

Che ingrato! e io chi dé di mámmá p'relli moltras veiz quano illo ero maise piqueno.

*C'ua stima da consideraçó*

Juó Bananere

Capitô-tenento inda briosa

## NO SÃO JOSE'



A distincta actriz cantora Lina Lahoz

## Epigramma

(INÉDITO)

- Bons dias, cara vizinha!
- Outros e taes lhe desejo.
- Tem visto dona Ritinha?
- Meia hora faz que a não vejo.
- E' possivel que ha meia hora Tenha deixado a janella Quem nunca se afastou della?
- E' o que lhe digo á senhora; Na verdade, crêlo custa...
- Vizinha, isso até me assusta... A nossa amiga Ritinha Adoeceu, com certeza!
- Decerto morreu, vizinha; E a morte (por vida minha!) Fez uma grande limpeza, Si levou dona Ritinha...

Agenor Silveira

(Dos Versos de bom e mau humor).

# HORLICK'S MALTED MILK

Com a Saúde das crianças não se brinca.

== Dae-lhe HORLICK'S. ==

Propriedade de um syndicato de bicheiros

MEMENTO HOMO QUIA PULVIS EST

PELA JUSTIÇA, PELO BEM, PELO DIREITO, PELA MEDICINA, PELA HYGIENE, PELA ENGENHARIA.  
— PELOS BONS COSTUMES, PELA MORAL, PELA PATRIA —

ANNO I

S. Paulo, 17 de Agosto de 1912

NUM. VI

## Descrição

Era pela manhã de um bello dia que mal se advinhava o sol com os seus dourados raios, pois ainda não tinha amanhecido, e os pintasilgos com as suas harmoniosas notas já povoavam a solidão do espaço abrasador, visto como era no tempo do verão, ou estio.

Chovia a cantaros. Quatro camponezes iam por uma estrada com as suas enxadas na cacunda, quando de repente eis que cãe um raio — Oh horror! — e os quatro morreram abraçados no amplexo da mais pura amizade, mostrando ao mundo como é grande o amor de pae, mãe e filhos, pois como é facil de ver os quatro camponezes eram um casal e dois filhos! Como é bella a natureza.

Pipi.

**Nota da Redacção** — Para depois de amanhã: vacca ou jacaré pelo Rio, urso ou gallinha por São Paulo.

## CURIOSIDADES



Um menino tem uma banana. Se elle descascar ella e comer ella, o que é que fica?

**Premio a quem responder:** uma cesta de batata assada u fúno.

## ARTIGO DE FUNDO

### O beijo

O beijo é a materialização viva e cruciante do lethargo amoroso, mas tambem quantas molestias epidemicas, como por exemplo a tubercu-

lose, esse flagello da humanidade soffredora, não é só porque o microbio se gerou de um beijo perfumado, o qual muitas vezes — Oxalá! quem sabe? — ninguem tinha intenção de pegar a tísica no outro?

Entretanto, quantas vezes não vemos que assim é? Assim pois, todos deviam ter escripto na fronte em caracteres de fogo: não me beijaes que mataes-me.

E' o que pedimos aos poderes competentes.

## Indescriptivel pilheria

SENSACIONAL NOVIDADE — RIR A VALER — VERDADEIRA FABRICA DE GARGALHDAS.

O que é uma coisa; fui no matto caçar paca, não encontrei paca trouxe cipó. O que é isso?

**Nota da Redacção** — Escabujem, miseraveis, que dizeis que a *Fita Moderna* não tem espirito! Escabujem! Escabujem! Desembuchem as coleras tigrinas da revolução social.

## AOS NOSSOS LEITORES

No louvavel intento de collaborarmos no desenvolvimento do bom gosto entre nós, resolvemos crear-mos na nossa modesta folha uma secção musical a cargo do maestro Brotero e de outras summidades da grande arte que immortalizou Miguel Angelo.

Logo que termine a installação das nossas estupendas officinas graphicas publicaremos um tango especialmente escripto para a *Fita Moderna* pelo maestro Verissimo. A seguir, virão um dobrado symphonico (estyllo wagneriano) com variações em si sostenido menor, pelo

eximio clarinetista conselheiro A. Cancio, e a «Aria da muda», trecho de uma opera do dr. Gomes Cardim, «A molestia do somno», cujo libretto se deve á penna adamantina do dr. Silvio d'Almeida (*Somnifera officinalis de Linneu*).

**Nota da Redacção** — Dá a preguiça ou o corvo (032 ou 048).

## PENSAMENTOS

O que ha de mais triste no mundo é a morte.

— O amor é o mutuo consentimento que une para sempre duas almas bem formadas, no amplexo da mais pura amizade.

— A gratidão é uma das mais bellas virtudes.

— Até as gallinhas amam os seus pintinhos (Palpite para terça-feira: gallo pelo Rio).

— A illusão é o despenhadeiro dos infelizes.

— A esperanza é a cataracta do soffrimento.

## QUADRINHAS

Quizera ser uma vacca  
Ou outro insecto maior  
P'ra dar um beijo  
Na cara do meu amor.

— Oh que moça tão formosa.  
De tão linda pareencias:  
Quero falá co'a senhora,  
A senhora dá licencias?

— As licencias já tá dada,  
Pode falá o que quizé,  
Pois quando Deus feis o home  
Foi p'ra falá co'as muié.

Chuchu

## Palpite para Segunda-feira





## A "boa vida"... acabou-se

O governo exige a permanencia dos funcionarios na sede do emprego.

(Resolução da conferencia palacio Campos Elyseos)



### Na fazenda:

- Então partes mesmo?
- Parto; já não se ganha *suavemente*: o conselheiro exige que *realmente* se trabalhe.

## A garôa romantica

Vou sonhando commigo um grande sonho!

Palavra que não estou embebido nos lindos versos do grande poeta de *Nevoa*: mas... vou sonhando!

Porque, na realidade, não serei formoso e rubicundo como o Jota Jota e não hei de ter a influencia do Jacques d'Avray em coisas de arte?

Sei perfeitamente distinguir o verde do tom de terra em materia de pintura, sei... Sei que o capim é verde e que o Barjonas tem cor da terra, terra-côta, barro queimado a fogo lento.

O Wencesláu, é a perfeita encarnação dessas *cariatides* de estylo rococól.

Amo o Wenceslau pelo seu todo exquisito de quasimodo de architectura.

Conheço tudo isso e ninguem percebe que eu sei! Soffro de uma verdadeira nevrose artistica. As linhas para mim é que tem côres e não as vogaes como o tal soneto do poeta maldicto, Arthur Rimbaud, que outro maldicto, o fauno Ver-

laine, cantou em estrophes musicas... mas que eu não compreendo.

Os oculos do Acancio, — cansado cavalleiro refestelando-se no nariz petulante — vale um poema do Saturnino.

Eu sonho tudo isto! E ninguem comprehende, ninguem nota, siquer, quando passo, somnambulando em meio a garôa de hoje, que todo eu sou arte. E' arte quem passa!

Mas São Paulo é burgueza, estupidamente burgueza. As moças, apesar do vento máo que corta a pelle, passam vermelhinhas.

Grandes olhos rasgados — ao canto um bistre negro e vermelho, muito vermelhão nas faces. E passam todas dentro de uns palitôs de inverno, numa furia hygienica, muito longe do mundo como eu. Sonham, talvez, um grande sonho!

E eu vou, numa pôse de titereiro, açoutadas as faces pela garôa que cahe insipida, enervante, numa cruel hysteria de quem sonha acordado, a andar, a andar desabaladamente pela tarde humida.

Anoitece. Dos combustôres, mansamente, o gaz azuleo e branco es-côa-se como queixa magnada!

Sinto o *spleen*! É a raiva que me vem com o tédio. Odeio a humanidade que me não comprehendeu! Odeio tudo!

Si pudesse ser Néro punha fogo nisto tudo; mas Roma não tinha bombeiros!...

Vou dar pasto á minha maluqueira, desancando o Burjonas, o Brotéro, o Saturnino e o Wencesláu! Vou imitar, plagiar vergonhosamente o Jota-Jota!

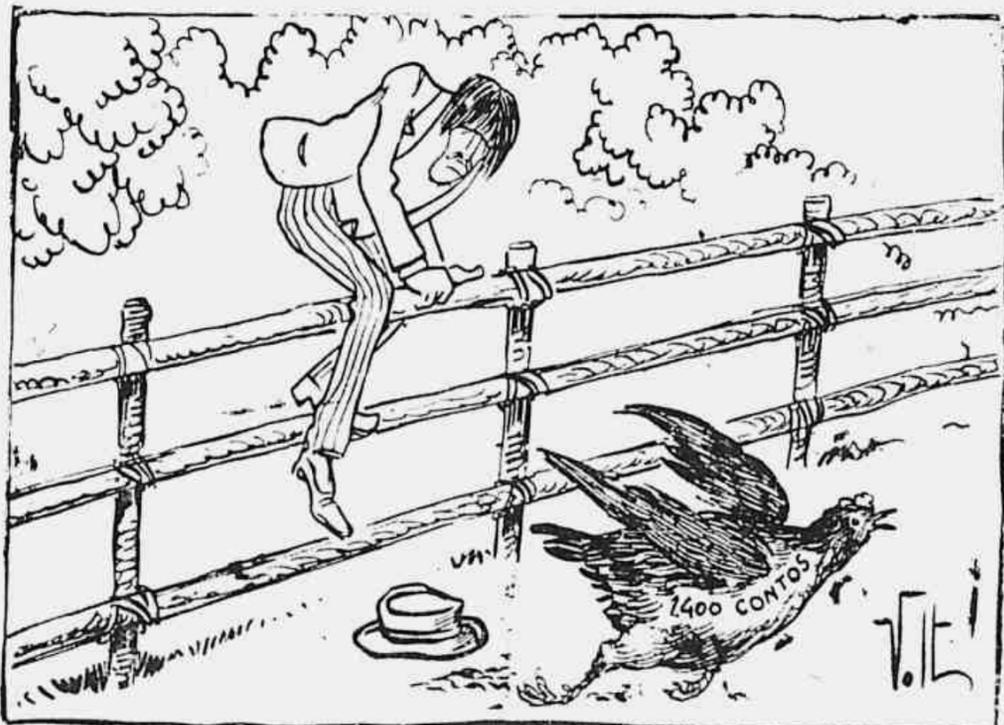
Em guarda, pessoal!

S. Machado



Fumem ALFREDOS de Stender

## O caso dos caixotes



Em comparação com o *deficit* nacional, Barata Ribeiro não passa de um ladrão de gallinhas.



## O caso dos caixotes

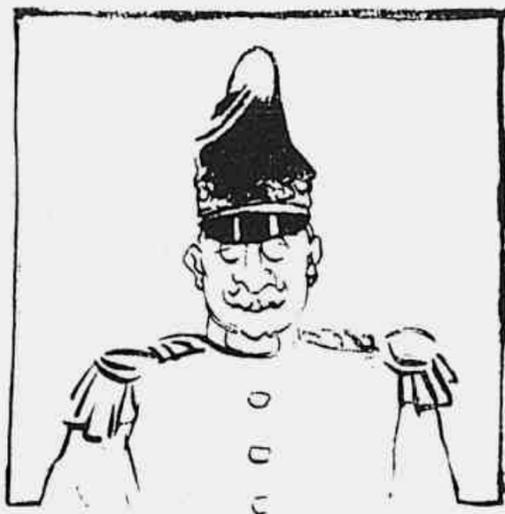


— Morda, meu nego, a policia não vive só de glorias...

## Varões illustres do Brasil

(Em seguimento á obra de Plutareho)

### General Emygdio Dantas Barreto



O illustrado senhor academico-militar, Dantas Emygdio da Costa Barreto, pois é assim o seu cezareo nome, nasceu na cidade do Rio das Velhas, em Minas, no anno de 1847 e, é filho do coronel Dantas Trancoso e de D. Quiteria Barreto. Entrou para o exercito muito cêdo e revelou-se logo um assombroso... talento. Teve sempre muita vocação para as letras e para a politica. E' guerreiro valente, tendo tomado parte saliente na guerra do Paraguay e nos combates da invasão federalista no Paraná. Foi esse illustre general que, commetteu um dos grandes feitos da guerra contra Solano Lopez: a ultima camisa que o dictator paraguayoy vestiu foi tirada

do seu corpo *depois de morto*, pelo general Dantas e dada ao Museu de São Paulo. A sua vida de militar resume-se nisso. Onde porém, os factos heroicos apparecem com belleza rara, é na sua vida politico-literaria. E' assombroso! Foi Ministro da guerra no começo do Governo Hermes, abafou com assombro e energia as duas revoltas da armada, fêz uma porção de intervenções armadas nos Estados, preparou-se para invadir São Paulo, visitou nesta Capitãl, em character official ao *sympathico* Rodolpho capitão, fêz uma carnificina no Pernambuco, apossou-se do Governo daquelle Estado e achatou o prestigio politico do Senador Rosa e Silva, á força das bayonetas que dispunha. E' hoje, o Cezar do Norte. Dizem que é candidato a substituição do Marechal Hermes da Fonseca. E' orador, poeta, prosador e, membro da Academia, na qual elle escusou-se de fallar sobre o morto que ia substituir, pretextando ignorar a sua vida e sua individualidade. Tratava-se de Joaquim Nabuco! Esse facto serve para provar a sua grande modestia... intellectual. Como prosador, deu-nos o illustre immorriavel, as "Impressões Militares" e a "Condessa Herminia". E' uma obra-prima este ultimo livro (tragedia) cujo titulo foi escolhido para agradar ao Marechal Hermes, seu amigo do peito.

Como poeta é que o seu talento se nos revela maior...

Os seus versos esparsos são verdadeiras joias literarias que infelizmente ainda não existem em volume. Como amostra do seu bellissimo talento poetico e, para terminar a sua biographia, damos a seguinte poesia da sua lavra, crêmos que inédita, pois retiramol-a ha dois annos, do livro de autographos do marechal Hermes Fonseca. E' a seguinte:

«Era alta noite...  
«O Sól raiava  
«Por entre as trevas  
«de um claro dia.  
«Um jovem ancião,  
«Sentado de pé  
«Numa pedra de pau,  
«Calado assim dizia:  
«Tatú sobe no pau,  
«Macaco fura o buraco!»

Dantas Barreto.

E' ou não, poeta, o illustre General? E' dos nossos escriptores militares um dos mais cultos e competentes.

MARCUS PRISCUS



Os dias quentes do fim da semana passada, que succederam a tão insupportaveis manhãs e a tardes tão insupportaveis, vieram alegrar com o seu azul, levemente rosado ao entardecer, o céu dantes pardo e gotejante da Paulicéa.

Da minha janella aberta para o poente, eu via através de ramadas o fim da tarde azul e rosea, e, ao cair da noite, fechava com saudade as vidraças, que se iam azulando cada vez mais, até tingirem-se de violeta.

Era doce, então, lêr, conversar ou cochilar burguezmente com o ventre satisfeito, ouvindo os sapos coaxarem nos charcos da redondeza e erguendo de quando em quando as palpebras preguiçosas, para namorar a lua cheia, gorda e alva como a filha de um leiteiro.

Como é bom ser burguez!

JOÃO VADIO



# VINOL

Cura tosse, resfriamentos e fraqueza pulmonar.



## A "revanche" do Brotéro

Em Montréal, no Canadá, não querem mais ouvir operas em lingua italiana.

(Dos jornaes).



Viva o Canadáaaaa.....

## CINEMA ACADEMICO

Empresa de ALCESTES & C.ia

**HOJE** — **HOJE**

LARGO S. FRANCISCO

GRANDIOSA E ESTUPENDA MATINÉE

**Jornal Academico n. 3.** —

(Tudo viu, tudo soube, tudo vae contar)  
Cretinete em acção - Convites - Planos agigantados - Em Palacio - Nas Secretarias - Agitação - Embarque d'um embaixador - Na Luz - Vivas - Bernardino Machado - Vem ou não? - Fita nov - Conselheiro Nebias - Violões partidos - Tiros - Correrias - Apontou para mim - Gatinha - No O' - Em Tripoli - Lavatório dansante - 6 1/2 - Ovós com pintos? - Restos mortaes dos violões - Enterro.

**Motocyclete do Capitão** — Impagabilissima fita comica. Arman-

dinho compra uma motocycleta e sahe a passeio pelo bairro "chic". No melhor da festa esquece-se de como se faz parar esse aparelho e sahe n'uma abrida medonha: — sobre morros, desce ladeiras, vira esquina, contorna S. Paulo todo até que finalmente já exausto resolve atirar-se de cima. Só então conseguem apanhal-o as pessoas que foram victimas de sua vertiginosa corrida. E' extraordinariamente interpretado pelo melhor artista da fab. "Rosas". Gargalhada!

**Distintivo academico** - Este magnifico "film" é apanhado do natural na sala das sessões da Associação Christã dos Moços. O dr. Bierrembach preside a sessão. Levanta-se um colouro e propõe á casa que se adote como distintivo da classe uma capa. Um veterano pede a palavra e offerece uma emenda: "que seja ella curta e roxa como a de irmandade do Senhor dos Passos". Protestos. — Nova emenda: — "que seja vermelha e espantata como a dos toureiros.

Trocadilhos ao redor da capa, etc. etc. E' indiscutivel! Risos! Galhofe! Timpanos! Rir a mais não poder!

**O Monoculo** — Impagavel fita comica da nova fabrica "Vasques".



*Fumem só Luzinda de Stender*

A solidariedade do "Pirralho"



— Um abraço, Quinzinho do coração, e conte-me outras proezas literarias do D. Ruy.

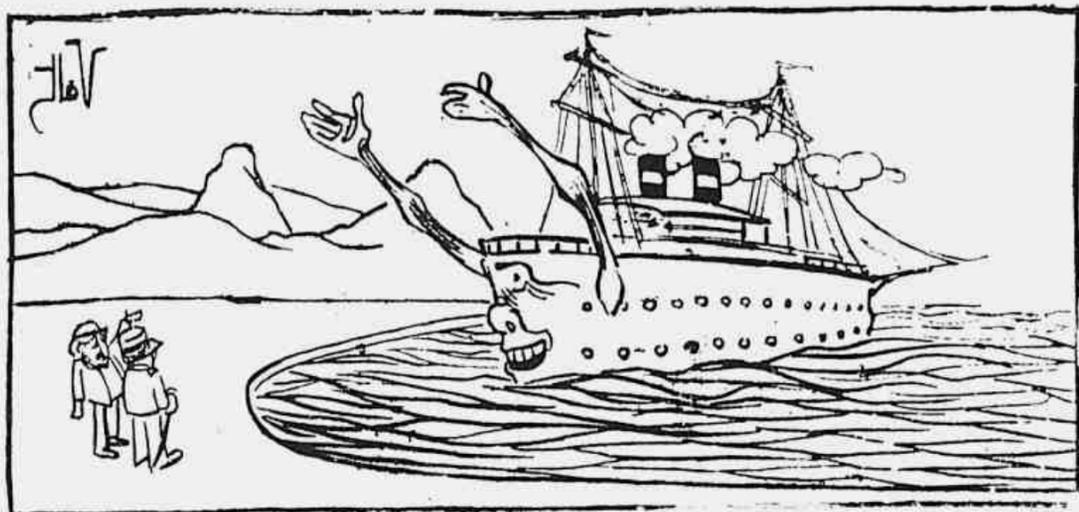
*Fumem LUZINDA de Stender*



## O triumpho da nossa navegação

Depois dos innumerados desastres na Central, todos viajam por mar.

(Dos jornaes)



E ainda ha quem diga que o nosso insigne marechal é *Hermes*.

### PELOS THETAROS

Municipal

Com a «Rosmunda» de Sem Benelli, estreou neste theatro a companhia dramatica da conhecida e apreciada artista Clara Della Guardia.

O theatro regorgitou, pois era grande a curiosidade do publico em conhecer a nova tragedia do festejado autor da «Cena delle beffe».

A julgar pelos calorosos applausos dispensados aos principaes artistas, a nova peça de Sem Benelli agradou francamente.

Encarregou-se do papel de Rosmunda a distincta artista Clara Della Guardia, que o desempenhou a contento geral.

Si bem que um tanto velha, não só em idade como no modo de representar, si bem que ella já esteja no declinio da carreira artistica, os seus trabalhos despertam ainda muito entusiasmo e admiração.

Na composição de Rosmunda, Clara Della Guardia, mostrou ter comprehendido tão bem aquelle typo de mulher criminosa, mas sympathica, que o auditorio ia lendo nas expressões multiformes da sua mascara, nos movimentos dos olhos e nos gestos, tudo quanto dentro de si sentia a desgraçada filha de Cunimundo.

Na scena do segundo acto em que Alboino obriga Rosmunda a beber na taça feita do craneo de seu proprio pae, Clara Della Guardia commoveu profundamente o auditorio, tão plagente era a sua voz, tão dolorosa a sua physionomia, tão triste e compassivo o seu olhar!

Dos companheiros de Clara Della Guardia, é mistér mencionar Paladini e Gemmó, que se houveram muito bem, um, no papel de Alboino e o outro no de Elmichi.

— Na conhecida peça de Berton «Zazá», obteve novo successo a companhia que trabalha neste theatro.

Clara Della Guardia encarnou muito bem aquella *cabotine* endiabrada do primeiro acto e a mulher cheia de amor e de sentimentalismo dos outros actos, recebendo do publico que enchia o theatro, estrondosissimas ovações.

Gemmó, na parte de Dufresne e Paladini na de Cascard, portaram-se bem, concorrendo para o successo do espectáculo.

— Na «Buona Figliuola», de Sabatino Lopez, que é uma comedia finissima, a distincta artista italiana desempenhou com perfeição o papel de Cesarina, sendo brilhantemente secundada pelos seus bravos companheiros.

São José

A companhia Lahoz, durante a semana limitou-se a repetir umas tantas peças. Felizmente, porém, as

peças repetidas foram das que o publico mais aprecia, por isso o theatro, senão apanhou enchentes, tambem não ficou ás moscas.

No «Sonho de Valsa» Lina Lahoz, obteve novo triumpho, cantando e dramatizando muito bem toda a parte da encantadora Franzzi. A intelligente artista foi muito applaudida.

No «Conde de Luxemburgo» coube o successo a Nora Bretti, que tem no papel da cançonetista, que corre o perigo de ser princeza, um dos seus melhores trabalhos.

Os demais artistas receberam tambem muitos applausos.



\* \* \* No Pavilhão dos Campos Elyseos, em meio a onda enorme de gente, distinguia-se o rostinho mimoso de *mademoiselle*. Estava encantadora ao lado do seu sympathico noivo. *Mademoiselle* observava com muita attenção as fitas, ao passo que o noivo, semi-distruido, parecia vêr atravez do seu *pince-nez*, o futuro risonho que o espera ancioso.

De vez em quando dirigia a palavra a *mademoiselle*, que, sem tirar os olhos do panno, respondia com a affabilidade, que lhe é peculiar. Findo o espectáculo o noivo sentiu-se satisfeito e *mademoiselle*, suspirando, murmurou: que pena!

Com certeza o noivo... mas *mademoiselle* não tem culpa de gostar de fitas...

A dupla commemoração do 11 de agosto veio mostrar que, felizmente, ao lado dos *smarts*, ainda ha os bohemios; de par com os bobinhos, os espirituosos; e, junto dos pelintras, os trocistas.

Ainda bem que o espirito academico persiste como uma rubra corola vivaz entre as ruinas da Academia de outr'óra.

Ainda ha bohemios em São Paulo. Mas... haverá juizes em Berlim, para destituirem das suas funções os tolinhos que querem ser gente á força?!...

# Dioxogen

E' a mais pura Agua Oxygenada: E' de mais effeito, é a mais forte e melhor que os peroxydos communs.



# CHIC...



## Paizagens

### Chuva de verão

Da estrada batida de sol, erguem-se nuvens de pó amarello. Vento forte na ramada fosca do capixingui. No saivá crestado, crepitam como labaredas os penachos asperos do sapé. Por toda a varzea, a folhagem convulsiona-se numa agitação de parenchymas resequidos.

O vento encrespa as aguas do Parahyba, enturvadas pelo céu escuro, e reparte o bambual, que oscilla vagarosamente para um lado e para outro, gemendo um longo e melancolico gemido, misturado aos assobios que esfuziam compassados pelos estalos das taquaras.

Para além do rio, a chuvarada es-traçalha os cannaviaes.

### Queimada

Uma labareda penosa ergueu-se, gemeu no ar um instante e colleou desfazendo-se em fumaça. Atraz della brilharam os espasmos de outras labaredas.

Chispava ouro na planicie. Myriades de fagulhas estrallejavam na lingua das flammaz, que por milhões reluziam, faiscavam, ondulando e murmurando.

Nessa immensa fornalha accesa no descampado, palpitavam folhagens rumorosas, estalavam madeiras entre revoadas de folhas seccas, farfalhavam frondes inteiras, despedaçavam-se colgaduras cheias de ninhos e despetalavam-se e ardiam orchydeas roxas e amarellas, em chammaz laivadas de um azul profundo, em fitas de um squalor violaceo que o sussurro do vento desenrolava nos cipoaes entrelançados sobre as aguas rasas, sobre a immensa retina sanguinea e tremula de um banhado.

Linguas de fogo resplandecente envolvem e atravessam a fronde que reluz, de uma canelleira sassafraz. A folhagem, de um verde espesso, agita-se em rumores que mais parecem soluços. Confundem-se no seu rumorejo a vóz das folhas, a

vóz do vento e a vóz do fogo. Um momento o massiço da copa fulgura e os grossos rebordos de cada ramagem irradiam como a cinzeladura de uma palma cravejada.

Depois, o fogo amortece. Na lentidão com que se apaga, dilue os ultimos tons do verde espesso, derramado no rumor de uma chamma. Fica a arvore copada mas negra. Cada folha crestada guarda no parenchyma os estremecimentos do fogo.

A noite cáe, silenciosa no cimo dos vallados. Sob a immensa tristeza do céu azul, o fogo passa, fecundando a terra; espalha-se por sobre as macégas, derrama-se das frondes nos hervaçaes, e óra, tocado pelo vento, desenrola no ar as suas linguas praguejantes, óra vae raptando occulto na carapinha da terra ennegrecida, onde se abrem os sulcos vermelhos das retiradas e de onde se erguem como postes de sacrificio os troncos dos jequitibás, impassiveis e nús.

Quando um caiçira passa por um desses troncos murmura: E' eterno...

...E o fogo lavra, á distancia, arrebentando o enrelaçamento dos cipós, lambendo os troncos dos jequitibás. Uma, dez, centenas de milhares, as pontas rubras sibilam no mais alto de uma floresta avermelhando a escuridão.

(Do canhenho de um paizagista)

## INSTANTANEOS

A. P.

Morena, alta e franzina. Traja com esmerado bom gosto; não se exhibe: faz-se antes notar pela sua elegancia desprestenciosa, sobria e distincta. Como professora que é, passa o dia entregue á leve azafama do seu officio; sobra-lhe o tempo, porém, para não privar de sua amavel presença as sessões "chics" do High-Life e as festas religiosas em Santa Cecilia. Infelizmente, consta que Mademoiselle... Mas, não sejamos indiscretos...

Kodak.

\* *Todos os dias infallivelmente,* entre onze horas e meio dia, *mademoiselle*, sempre muito sisuda, espera o bonde de Hygienopolis em a rua Quinze.

O enorme chapéu de *mademoiselle* obsta os transeuntes de lhe verem a linda coma loira.

Sempre pensativa, parece estar *sonhando um grande sonho*, que se não realizará, talvez.

A profundeza de seu olhar revela nos uma alma despida de illusões e cheia de tristeza.

Será isso de facto, *mademoiselle*?

## O ESPELHO

O rei de Thule, certo dia,  
Vendo que a morte ia chegar,  
Lançou a taça em que bebia  
Ao fundo lobrego do mar;  
O triste amante não queria  
Que alguém soubesse que sabor  
Continha a taça de ambrosia  
Que era lembrança de alto amor!

Assim, numa hora de agonia,  
Cheio de um tragico pezar,  
Beijei o espelho que fulgia  
E que me deste a soluçar!  
Pois ai de mim! — tambem podia  
Perder o mimo de valor  
Que era a minha ultima alegria,  
Que era lembrança de alto amor!

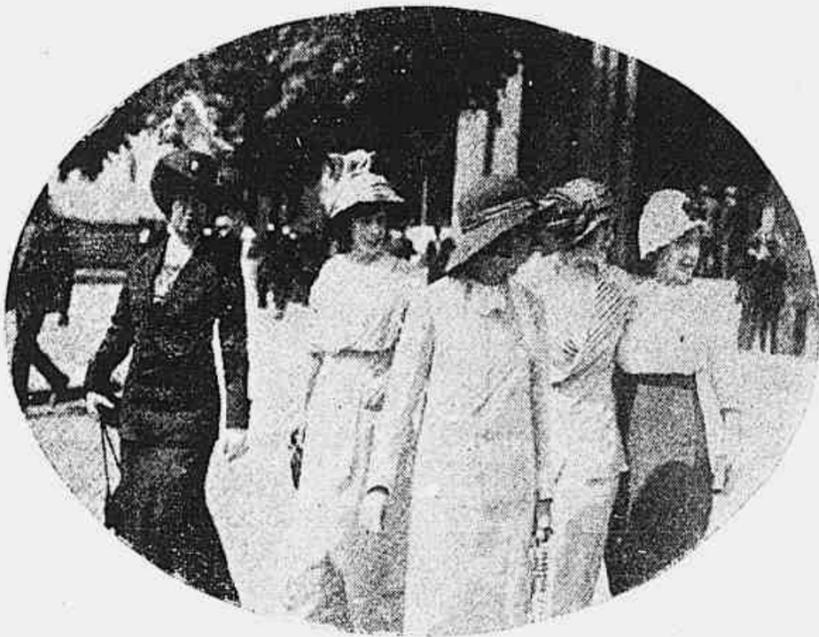
E do alto de uma penedia,  
O coração a estertorar,  
Lancei á vaga que bramia  
O argenteo disco de luar...  
Como eu, querida, soffreria  
Se outra empennasse o resplendor  
Que as tuas graças reflectia,  
Que era lembrança de alto amor!

Envoi

Guardo-te a imagem que irradia  
Num sonho como num andor,  
Como no espelho em que te via,  
Que era lembrança de alto amor!

Gustavo Teixeira

## No Velodromo



Garden party oferecida pelo Club A. Paulistano á directoria do Onze de Agosto.  
— Veem-se madame e mademoiselle Alvaro de Menezes em companhia de diversas amigas.

## Notas mundanas

Esplendidamente magnifico o baile promovido nos salões do Germania pelas directorias do "Onze de Agosto" e do *Concordia* em commemoração á data da fundação dos cursos juridicos no Brasil. Foi um deslumbramento!

Poucas estas se tem celebrado nesta capital tão adoraveis, tão encantadoras, tão concorridas, e em que se brincasse e se dansasse em tão franca camaradagem.

O «Pirralho» não pode citar os nomes de todas as moças que viu. Cansado e deleitado ainda, lembra-se apenas das seguintes amiguinhas: Zaira e Zuleika Duarte Nunes, Mariquinhas, Mindoca e Sebastiana Bourroul, Edina e Amalia Ferraz Sampaio, Sylvia Valladão, Celina Rodrigues, Ricardina Rodrigues, Julinha Mend s, Albertina Teixeira de Carvalho, Ruth Teixeira de Carvalho, Adelia Gomide de Castro, Fidaem Vieira de Mello, Albina Machado, Esmeralda Machado, Luisa de Campos, Maria Luisa Americano, Euselina Ferreira da Rosa, Guiomar Rosa Corrêa, Liseta Boanova, So hia Almeida Prado, Maria Almeida Prado, Adelaide Galvão, Margarida Calvão, Ilka Jardim, Iracema Jardim, Carmen Mendes Gonçalves, Bebê Bettencourt Rodrigues, Clotilde Caiuby, Beatriz Piza, Beatriz Bueno de Miranda, Angelica Bueno, Nenê Paula Lima, Pequitita Salgado, Lucinda Costa e Silva, Leontina Costa Vianna, Mercedes Costa e Silva, Aida Moreli, Antonieta Moreli, El-

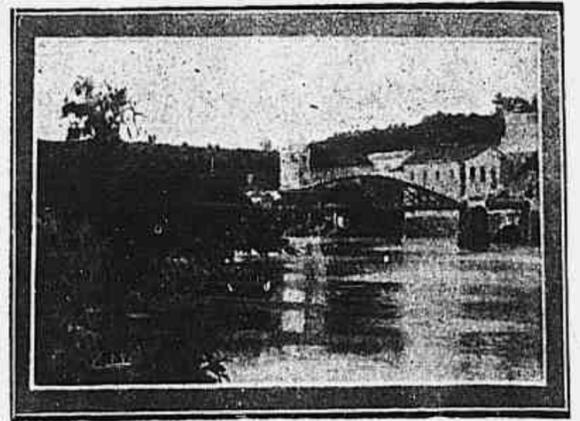
vira Cintra de Paula, Lucinda Cintra de Paula, Herminia de Almeida, Laura de Oliveira, Edméa Sampaio, Maria Sampaio, Rosalina Guerra, Joannita Barbosa, Carmita Azevedo Marques, Cita Corrêa Dias, Hilda Corrêa Dias, Marieta Motta, Nezinha Motta, Laura Gonzaga, Walkyria Moreira da Silva, Rachel Salles, Chiquita de Castro, Adelia Mercado, Aldina Salles Sampaio, Cecilia Durão, Yayá Durão, Estella Leite de Barros, Lucia Leite de Barros, Maria do Carmo Sousa Aranha, Maria Augusta Mello Nogueira, Noemia Fernandes da Silva, Zilda Fernandes da Silva, Luiza Junqueira de Lemos, Rita Junqueira de Lemos e Amelia Machado.

Senhoras: d. Anna de Castro Osorio, Numa de Oliveira, Azevedo Marques, Bueno de Miranda, Leonidas Rosa, Vergueiro Gonzaga, Francisca Sousa e Castro, Adelia Mercado, Rosa Corrêa, Attila de Toledo Piza Bellegarde, Antonia Jardim, Annita Vergueiro, Ramos Durão, Sousa Aranha, Leite de Barros, Mello Nogueira, Manuel Rezende, Pedro Sanches de Lemos, Jesuino Valladão, Celina Rodrigues, Silva Mendes, Amelia Gomide e Ferraz Sampaio.



**Agua de Kolognia Russa**  
A melhor para o Banho e Toilette

## As nossas exposições



**Pirapora** — quadro do pintor-amador paulista Paulo Vergueiro Lopes de Leão, e adquirido pelo dr. Javert Madureira.

## Festival no Casino

Realisa-se no dia 25 do corrente uma *matinée* chic no Casino, em beneficio do «Club Academico».

O espectáculo será honrado com a presença do presidente do Estado e de seus secretarios.

O escól da nossa sociedade comparecerá a esta festa, cujo fim é auxiliar a iniciativa tão digna de louvores, de um pugilo de academicos que querem organizar nesta cidade um club que tem por intuito divertir, e, mais do que tudo, estreitar o laço de união entre os estudantes de São Paulo.

O «Pirralho», que applaude com entusiasmo a nobre iniciativa dos estudantes, estará sem falta no Casino com o seu photographo, que tirará varios instantaneos do pessoal *gaudo* e chic.

## No Velodromo

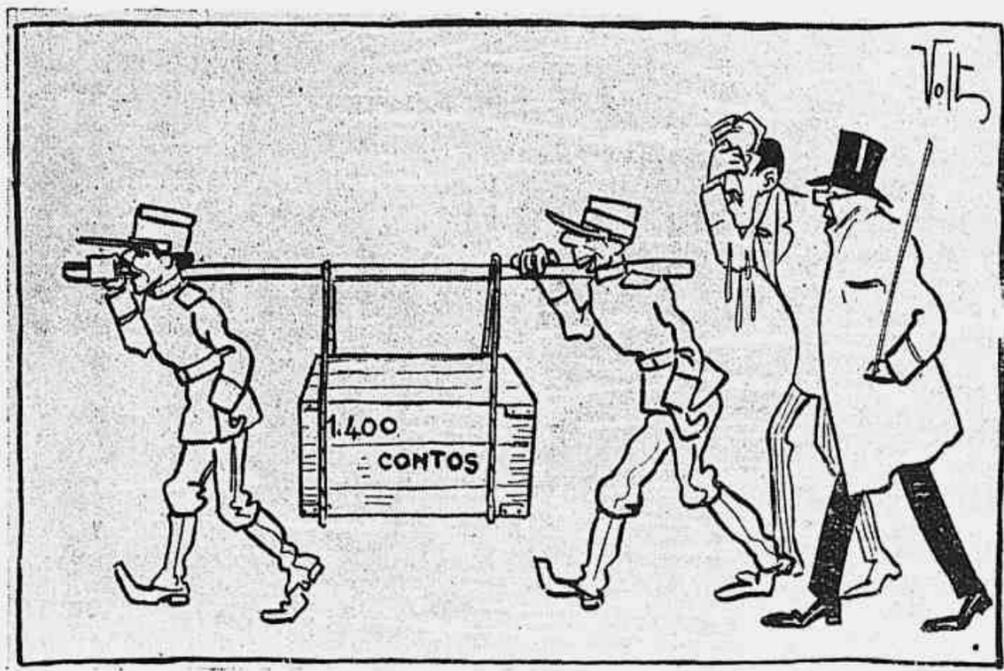


Garden-party oferecido pelo Club A. Paulistano á directoria do Onze de Agosto. — Veem-se no nosso instantaneo madame e mademoiselle Augusto Rodrigues, madame Campos Lima e mademoiselle Sebastião Lobo.



## O caso dos caixotes

Desfazendo calumnias



A policia não inflingiu supplicios a Barata Ribeiro; pelo contrario, ajudou-o a carregar aquelle *bruto* peso.

## Resurreição de Nicaragua

Vaudeville d'après a novéla da bella Otéro, por chico Biscouto. Musica de Felicio Brotéro, com todos os erros de contraponto das suas "Canções".

### PERSONAGENS

*Felicio Brotéro.* — Tocador de bombo da Fieramosca e wagneromaniaco: pinta a barba e tem 50 e tantos anos.

*Ruy Cardenas.* — Adherente célebre ás noitadas bacchicas de Nicaragua. Ares de Rigoletto.

Como veem é uma teteia.  
(Os demais personagens aparecerão no correr das scenas.)

### SCENA 1.<sup>a</sup>

Uma sala com 500 retratos de Wagner. Wagner cortando o cabell; Wagner mostrando ao Felicio a primeira camisa que vestiu, etc., etc. — Ao meio da mesa, entre garrafas, um busto de Baccho.

*Brotéro*, (numa voz de contralto) canta:

«Passo os dias sempre triste»  
(Presa de atra e amarga dôr)  
Prazer p'ra mim não existe  
Ausente do meu Amôr.

Para lenir estas penas,  
Para extinguir esta magua,  
Porque não vens Ruy Cardenas?  
— Teteia de Nicaragua...

Deixam-me neste atascal,  
Todos me dão o Thomé...  
Não vejo o *Prince Royal*...  
Onde estás Jacques d'Avray?

Minha alma languida, bébe  
A harmonia das sanfonas...  
Da côr dos olhos de Hébe,  
Mais claros do que o Burjonas.

(Barulho na adega)

(Fá!a)

Quem virá perturbar-me a paz serena  
[e pura;  
Quem meus passos atráe assim para a  
[loucura?

*Fratres?* Não são. Talvez o vento  
[ousado...

*Ruy Cardenas*, (sahindo da adega)  
Salve Mestre!

*Brotéro*

Quem é?

*Ruy*

D. Ruy, o discipulo amado!

*Brotéro*

E vieste tarde assim, sabendo-me  
tão só.

*Ruy*, (á parte)

Vou uma pêta prégar ao pobre do  
bocó.

(Alto)

Na adega examinando vinhos, licores  
[finos,  
Procurava o que preferem os teus la-  
[bios divinos.

*Brotéro*

Só faço confidencia, só tenho desa-  
[bafos  
Entre os versos d'Avray e um copo de  
[Taphos.  
Mas, oh! saiba, Don Ruy! Ha um vi-  
[nho que eu prefiro!  
Claro como as manhãs, como o olhar  
que eu atiro  
A's mãos wagnerianas que interpre-  
[tem o Mestre!  
A melodia, Don Ruy, é uma asneira  
[campestre.  
Mas... embora allemão, o vinho que  
[eu adôro,  
Pelo qual estremeço e clamo e grito  
[e choro,  
E' um vinho da Italia... o vinho de  
[Barbera!

*Ruy*

Pensa, tambem, assim um tal Juó  
[Bananera!

*Brotéro*

O prazer, Ruy amigo, não pôde ser  
[completo...  
Bananera é do *Pirralho* e é um meu  
[de affecto!

*Ruy*

Desaffecto, Brotéro-Mestre incompa-  
[ravel,  
Teve-os Nun'Alvare, Grande Condes-  
[tavel;  
Teve-os Burjonas, tenho-os tambem...  
E tal-os-hão os genios hoje e sempre.

*Brotéro* (resignado)

Amén!

Afinal, elles não chegam e isto é uma  
[massada!

*Ruy*

Chegam, Mestre, ouvi: já sobem pe-  
[la escada...  
Eu bem sei conhecer uns passos au-  
[guraes...

*Brotéro* (com ares de corvo)

Ha de ser d'Avray!

(Chamando)

Oh! Hébe, ascende o gaz!

(Entra o d'Avray com uma enorme aqua-  
rella na mão. Forte na orchestra...  
um gato mia lugubremente).

(Continúa).

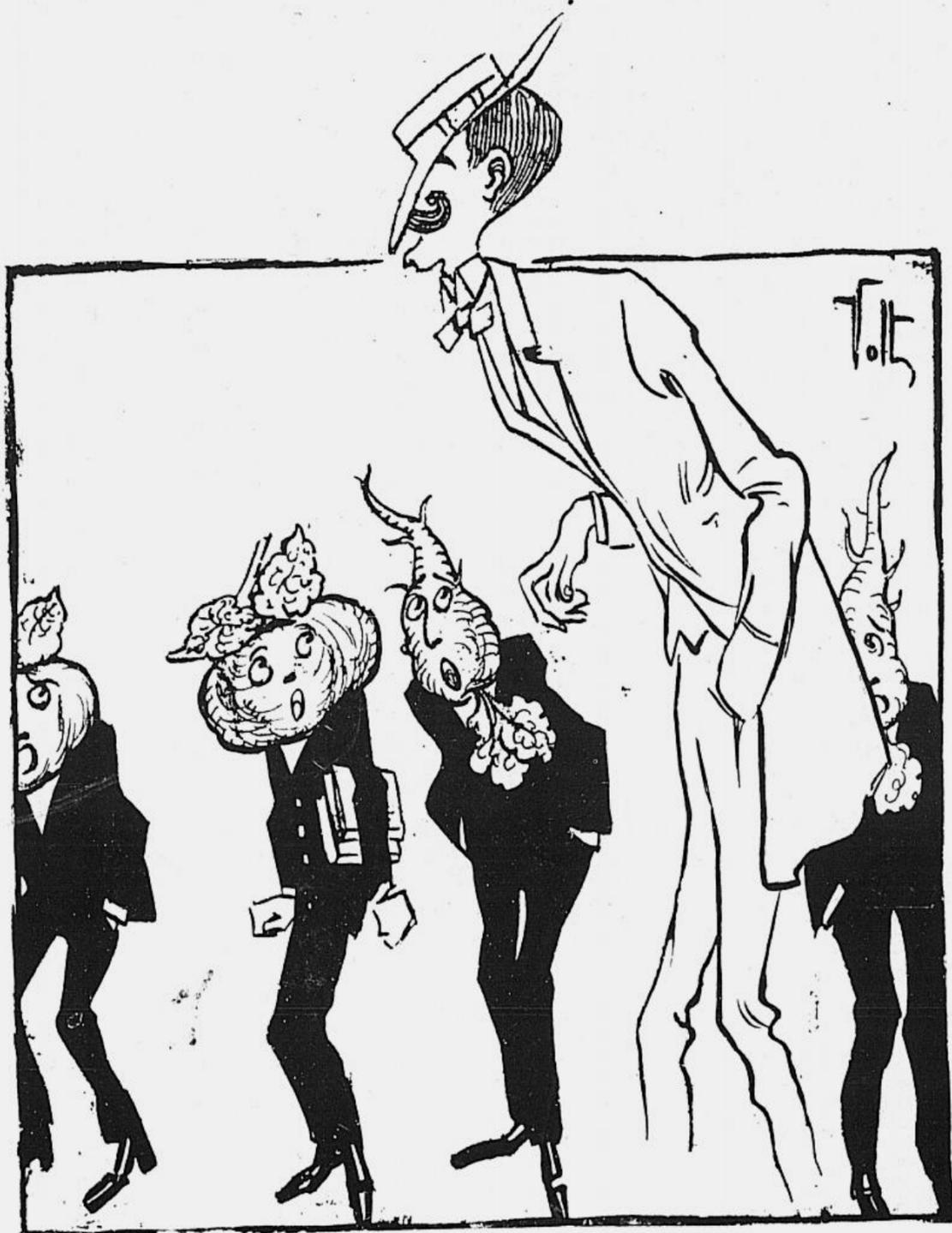
## João Felizardo Junior

Diplomado pelo Mackenzie-College, da Universidade de New-York, prepara alumnos para exames de admissão ás escolas superiores.

Informações á rua Direita, 14, sala n. 8.



## O espantalho...



...dos literatos mambembes...

### As desventuras do Capitão na Ilha da Trindade

Como é geralmente sabido, os exploradores da Ilha da Trindade voltaram de lá com as mãos abandonando, á excepção de um primo irmão de Juó Bananere, que trouxe uma rica collecção de carangueijos e siris, entre os quaes alguns sem unha, e outros animalculos marítimos, como diz o outro.

Quanto ao Capitão — coitado! — ficou por lá, perdido no meio do mato, sem dinheiro, sem bigode, sem *pince-nez*, pois um túbarão engoliu-o, e, a estas horas, o ex-ministro da Agricultura deve andar nos mesmos trajes dos seus extremecidos bororós. Qualquer dia destes, se o coronel Rondon se lembrar de ir á Trindade buzinar *brabos não sejam*, é muito provavel que

lhe saia pela frente o nosso Capitão, de tanga e tacape.

O primo irmão do Juó Bananere, o Carluccio Grulli, que acompanhou os expedicionarios, contou-nos em phrases repassadas de amargura como foi que o Capitão se perdeu.

Tinham os nossos argonautas acabado de jantar os ultimos rabos de porco nos ultimos cacos da louça, que o commandante do *Sgualhambaterra* (1) quebrára na cabeça do Capitão, quando este foi dar um passeio á beira mar, em companhia do Dyonisio e outros. O Capitão ia indo muito fresco pela praia, asobiando o *Vem cá mulata* e, de repente, escorregou numa casca de banana e caiu nagua. Veio um túbarão, e engoliu-o. Mas o companheiros do Capitão agarraram o peixe pelo cangóte e deram-lhe uma bruta sóva de pau até que o Capitão gritou de dentro da barriga do seu algoz que não dessem mais, se não lhe acabavam com a vida.

Então, o Dyonisio se lembrou de enfiar uma faca pela bocca do bicho. Avisado o Capitão pelo ouvido do peixe, deram-lhe a faca. A principio, o Capitão não compreendeu bem o que é que lhe estavam dizendo. Pensava que queriam cortar a barriga do túbarão e tinha medo de cortarem-no tambem. Mas o Dyonisio, debruçando-se sobre o ouvido do túbarão, gritou para o seu chefe que não tivesse medo, pois o que ia fazer era entregar-lhe uma faca, para abrir por dentro a barriga do peixe. Foi tão alto o grito do Dyonisio, que o túbarão gritou tambem:

— Oh bruto! Vá gritar na praia! Pensa que a gente é surda?

As palavras do túbarão causaram espanto geral. Estavam todos a commental-as, quando o Capitão surgiu radiante de dentro do monstro marinho. Mal não comparando, vinha como Venus dentre as espumas. Trazia a faca na mão, e estava sem *pince-nez*: perdera-o.

Como se sabe, o Capitão, sem *pince-nez*, pouco enxerga: nem o classico meio palmo adiante das trombas. Logo que se poz a andar, tropeçou numas pedras e feriu-se ao cair. Correram todos para buscar-lhe roupa e remedios e deixaram-no sozinho. Depois de procurarem inutilmente em todas as alfaiatarias e casas de instrumentos de optica roupa e *pince-nez* para o Capitão, pois ninguem queria fiar-lhes um vintem, e elles tinham ido daqui na quebradeira, voltaram desconsolados para a praia e não encontravam o seu amado chefe. Beravam, choravam, mas toi atôa. Até agora não se sabe se algum bicho comeu o Capitão ou, o que é mais provavel, se elle está perdido no mato. No dia seguinte, puzeram annuncios nos jornaes, mas inutil.

Temos á vista um exemplar do jornal *A Ilha da Trindade*, que traz o seguinte annuncio:

**PERDEU-SE O CAPITÃO**  
Dá-se mil contos a quem encontrá-lo

Se o Capitão fôr encontrado, quem marchará com os cobres, naturalmente, será elle mesmo.

Coitado!

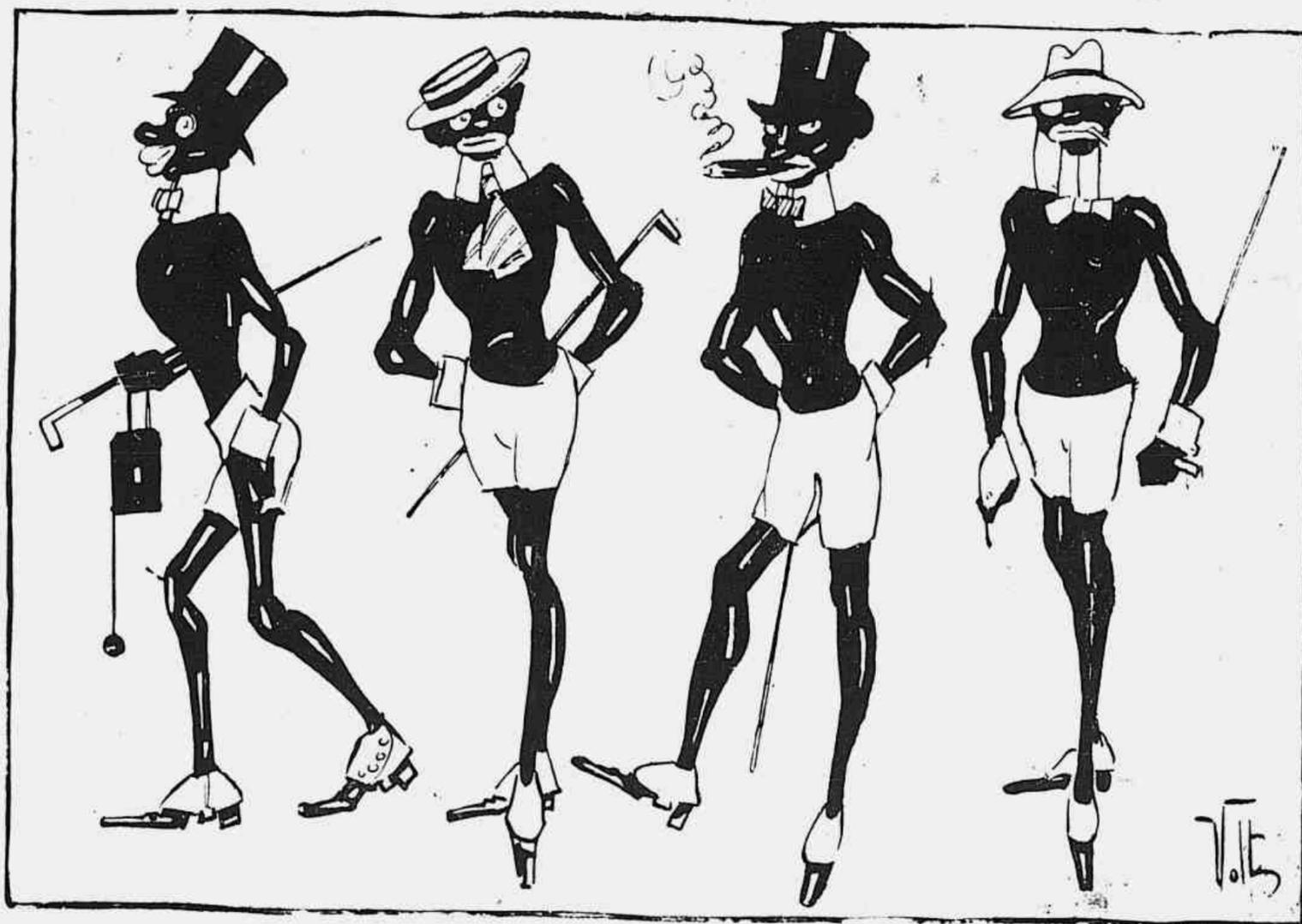
Quem sabe se elle não está sendo victima de uma *chantage*?



Fumem ALFREDOS de Stenaer



## OS NOSSOS MECENAS



Graças aos nossos illustres amigos Brotéro, Jacques d'Avray e outros muitos, já temos em São Paulo, um grupo de rapazes que levantará o nosso nível intellectual. Vêrve gauleza p'ra burro.

### Embalada Broterica

Nesta broterica embalada  
En canto os feitos de Ruy Cardenas ...  
Que de sua alma atribulada  
Fujam as maguas, fujam as penas!  
Em versos claros como açucenas  
Aproveito, hoje, que estou de veia  
Para contar algumas scenas  
De Ruy Cardenas — essa tetéia!

A alma do Ruy é despertada  
Quando a manhã raiada é... apenas  
Pobre, essa alminha! Tão torturada.  
Amores roxos como as gangrenas...  
— São o diabo estas pequenas!  
Mulher! Satan! Bruta Sereia,  
Que o coração fraco envenenas  
De Ruy Cardenas — essa tetéia!

A resomnar de madrugada,  
Sorrindo, sonha com as morenas...  
E leva o bonde em disparada  
D. Ruy e os chops — tres dezenas!  
Acorda, A mão leva ás melenas...  
Devagar desce... Ziguezagueia...  
De sonhos são as noites plenas  
De Ruy Cardenas — essa tetéia!

Offerta:

Hans Sachs e Hébe—ao som de avenas  
(Como Cacheta e Galatheia) —  
Fazem sonhar que está em Athenas  
D. Ruy Cardenas — essa tetéia

(Encontrada em Nicaragua)

### Pirralhando

—Sabes que o Tavora, vae deixar a policia?

—Não. Como assim?

—Irá substituil-o o Barata Ribeiro actualmente o homem mais competente no Brasil, para tal cargo.

—Porque?

—Porque foi o chefe do roubo dos 1.400 contos do caixote e a policia, baseada no proverbio de que «quem rouba de ladrão tem cem annos de perdão» roubou-lhe quasi a metade do cobre. Por isso, para chefe de ladrões... só mesmo o Barata Ribeiro...

\*\*

O deficit da Central augmenta espantosamente de dia a dia.

(Dos jornaes)

Isso tem razão de ser,  
Pois matando muita gente  
Deve ella, forçosamente,  
Muitos cadaveres ter.

\*\*

—Leu a resposta do Marechal na «euquête» da Gazeta de Noticias?

—Não.

—Diz elle que não gosta de lyrico e opere'a, porque em geral são coisas «luxuriosas». Ha muito luxo: casaca, vestidos de seda etc. E elle como democrata, não gosta disso...

—Mas, como é que o deficit não diminue?...

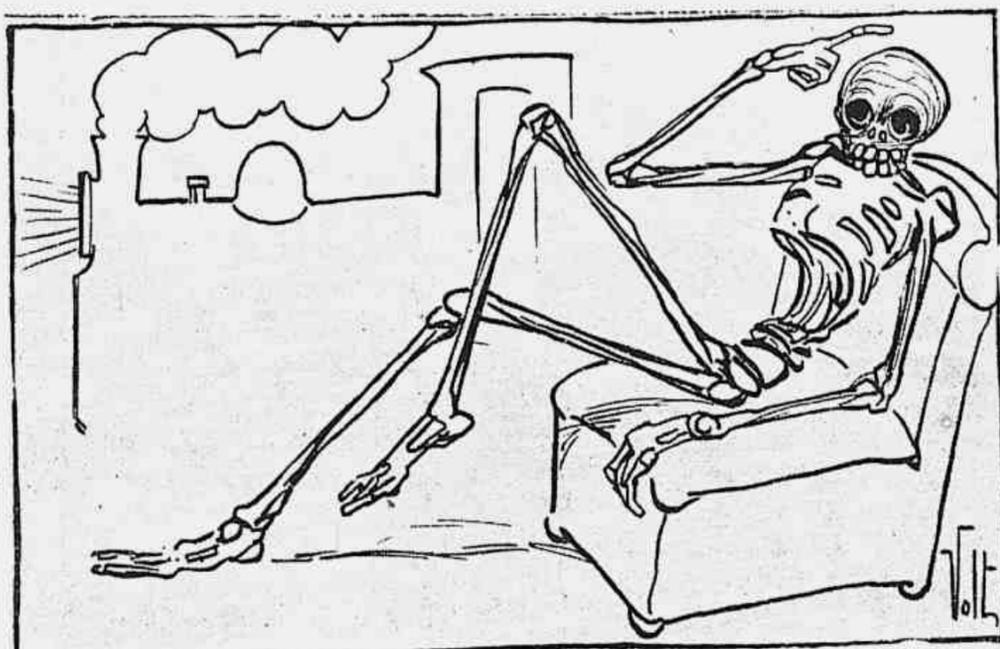
Zézinho e Tóto

*Vimol-a segunda-feira* pela cidade... Foi ao Preço-Fixo. Estava muito "chic". De facto mademoiselle revela muito gosto nas toilettes. O bello vestido crême quasi todo debruado de arminho *marron* fica-lhe muito bem. O chapéo tambem estava "chic". E' todo preto e tem ao redor da cópa uma tira alvissima de arminho. Parece mesmo uma corozinha digna dos anginhos como demoiselle... Depois demoiselle quer dizer que o "Pirralho" não é reparador... E' sim. Vio-a de um relance no seu bello automovel e tomou nota de toda sua toilette.

Convença-se de que o "Pirralho" tem olhos de lynce e vê muito mais coisas que cala por prudencia e... por amor á paz.



## Arrendamento da Central



— Oppor-me-ei a isso, pois não posso contar só com a variola.

## Faculdade de Direito

Lá pela Faculdade, entre os bacharelados, anda um renhido pleito, na difícil escolha do orador da turma. Os galopins eleitoraes disputam encarneadamente os votos e os candidatos se entreolham com dignidade e de dem, deixando transparecer de quando em vez, por sobre a mascara da face, a nívida e amarga emoção de quem, no fundo d'alma, pelos mudos escaninhos, recalca a explosão dum odio incontido.

Os actuaes quintannistas, outróra tão unidos, tão solidarios, deixaram-se absorver pela febre do feudalismo politico e agora, divididos, fraccionados, acastellados em diferentes partidos, hostilizam-se barbaramente, numa lucta sem tréguas! No effervercer das paixões, oade os interesses se l'es teem entrechocado com fragor, ouvem-se, não raras vezes, gritos estrangulados na garganta: é alguma alma espicada pelo vil acicate duma vil traição!...

Para os temperamentos platonicos como eu, pouco impressionaveis e pouco dados a taes exaltamentos, — é essa lucta absolutamente improficua e desnecessaria. Trago em mim, não sei si na composição do sangue, uma pitada, uma boa dose da prosaica prudencia de Sancho Pansa: dali o meu horror pela liça... Prefiro estar l'urgueosamente ao pé do meu lume, do que andar a medir armas, em torneios arriscados. Não sou, porém, negligente, a viver uma vida de mollusco, pelo mundo afóra. Trabalho, e embora, como Lisyphe, não chegue nunca a alcançar o meu objectivo, não deixo de levar avante a santi cruzada a que me impuz de unir e conciliar os desunidos inconciliaveis. Bem sei que o mundo foi feito pelo Diabo e, como obra sua, não pode ser um seio d'Abrahão. Mas *Labor omnia vincit!* e estas palavras são como um exorcismo contra o genio do mal.

Não é crível, meus caros leitores, que todo um farrancho de moços ardentes, em vespersas de despedida; quasi ao termo da jornada academica, tão grata sempre e tão saudosa, se esmurre, escabujando e vomitando improprios, em vez d'affirmar solida amizade, trocando cordeaes punhadas, distribuindo rijos *shake-hands*...

Qual é a alma satanica que nelles ateuo o fogo da discordia, para que assim se ar-

remetam uns contra os outros, esquecendo-se de que estão empenhados numa lucta fraticida de collega contra collega? Si fosse psychologo, eu o diria logo: leio, porém, vagamente, Bourget, em dias de desfatio, por entre duas fumaradas de cigarro plebeu. Todavia, quer me parecer a mim que a móla de toda essa degradingolada, o nervo de todo esse movimento, é a cupidéz dos que querem vencer, custe o que custar.

Que diacho! o verbo é ainda a porta aberta para os auri-nitentes dominios da gloria. Entre nós, principalmente, que somos meridionaes e facundios, e elle o padrão do talento. Gastamol-o a mancheias, invertendo o aphorismo dos *res et non verba*. Mas ambicionar a gloria não é lá grande peccado: a ambição é humana e é até christã. Comtudo, a ambição desmedida é perigosa, porque é uma manifestação de orgulho. E o orgulho é a perdição da alma! O homem que se sonha elevado ás regiões superiores dos intermedios, bem longe dos seus semelhantes, será para sempre um emigrado do Céu; a mulher que se crê ir-resisível, pavoneando-se em rutilas alcanadoras, com empafia e desprezo, não poderá, jámais merecer o abrigo da Santa Madre Igreja e obter a graça de Deus.

Em Minas, no Caraça, em meus saudosos tempos de seminario, quando o Padre Lebrão ensinava-nos que a terra é quadrada e que o centro do universo é o homem, — theoria a que dava o nome de anthropocentrismo, elle não se cansava de dizer e repetir:

— Meninos, estudem, aprendam, sejam eruditos, mas nunca sejam orgulhosos do seu saber: Jesus sempre foi humilde; o orgulho é proprio dos máus...

A questão do quinto anno só pode resolver-se por um conchavo entre os candidatos, do sentido de collaborarem, conjuntamente, na factura do mesmo discurso. Este plano magnifico tem a dupla vantagem de corresponder-lhes ao appello, de modo a que cada um reivindique para si o quinhão de gloria a que fizer jus, e de promover a moldagem duma obra ao sabor de todos os paladares.

Examinando, de resto, os horisontes politicos, elle concorre para que os bacharelados que, hoje, na Faculdade, sob as arcadas, se encontram desconfiados, rosnando

surdamente, — volvam, de novo, aos descuidados tempos de camaradagem e fumem, satisfeitos, o cachimbo da paz.

Pero Vaz

## Orelhas -- Moucas...

O nosso respeitavel amigo Coronel Bento, em palestra, dizia-nos uma feita: Freire — laranja madura na beira da estrada, ou está pôdre, ou tem maribondo... E nunca mais nos esqueceu isto. O annuncio que não exprime a verdade, que é mentiroso, é contraproducente: traz o descredito, mórmente se é elle de negociantes. Outra tolice que logo dá na vista, é o prato de iscas... A's vezes attrahe as almas simples, os ingenuos; os palérmas fiam-se na cantiga e comem isca, e ai delles! caem no anzol... já se deixa ver!... Mas, como não ha bem que sempre dure, nem mal que não se acabe, chega o dia em que é descoberta a marósca e lá se vai de agua abaixo a sabedoria dos pescadores... E depois, como ficam ás moscas, bótam a boca no mundo e metem as bótas no povo, dizendo que o povo não lê, que é analfabéto, que não digere, que é besta, e não sabemos mais quê, e por isso para que annunciar?... Bobo é sapo! Livre-nos Deus de frutos bichados, é o que todos dizem. E passam de largo por via dos maribondos... Porque não fazem orelhas-moucas á CASA FREIRE, aos seus reclamos? Porque a CASA FREIRE não engana a ninguem; não tem pratos de iscas e nem vende frutos bichados... Não queima fogo de bengala p'ra boniteza... Deus dá o frio conforme a roupa: em questão de economia, o melhor critico e o mais entendido juiz, é o povo.

Sendo nós amigos do povo e simpatizando elle comnosco, como simpatisa, não temos medo do papão... e deixamos correr o marfim...

Louças, Porcelanas, Christaes, Metaes finos e Trens domesticos — a preços moderados

Rua de São Bento, 34-B

CASA FREIRE

PSST !! E' a bebida ideal! Sem alcool — Embriaga pelo seu delicioso sabor.

Fumem LUZINDA de Stender



# O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

D. B. F.

E' muito moço ainda e ainda mais moço na apparencia.

Rosto glabro, porque, com frequencia, e esmeradamente, se barbeia.

Usa ás vezes monoculo, é elegante e correcto no trajar, de uma elegancia e de uma correcção tão originaes que contrariam todas as regras do *smartismo* esquadrinhado, tão á moda em nossos dias. Faz arrepios aos nossos *snoobs*, vel-o cingido ao córte perfeito e impecavel do *frak* ultra-moderno, derubando para o olho esquerdo a aba molle de um chapeuzinho amassado de *touriste*.

Seus olhos, santo Deus! são tão grandes, tão bellos, de uma languidez tão macia e avelludada, que têm feito desandar a cabeça de muita menina altiva e orgulhosa, d'essas provocadoras *demi-déesses* que tanto nos fazem genuflexos, forçando o nosso culto.

No Rio, militou no jornalimo, onde adquiriu o habito da penna que maneja tão firme e adestradamente; fez-se amigo dos nossos grandes literatos, de cujos habitos espirituaes assaz e muito efficaizmente se influenciou; tornou-se, emfim, um camarada escovado em todos os sentidos (bons, já se vê) capaz de encantar e seduzir a todos os paladares intellectuaes com o seu humorismo fino, com sua replica prompta de extraordinario *causeur*.

Não ha muito que iniciou o seu curso de Direito, entretanto tudo promette o seu talento, já bem amadurecido e educado.

Escreve para o «Pirralho» e usa na gravata um alfinete que ninguem sabe si é a letra inicial do nome ou se o cópo de uma espada, symbolizando a satyra penetrante com que sabe tão intensa e doloridamente ferir a humanidade esse bom amigo, esse bohemio travesso e incorrigivel, esse jornalista sceptico e perverso.

DIABRETE

INDISCRICÕES

— Então, que tal achou as festas de Onze de Agosto?

— Quaes? Ao do Mucio ou as do Irineu?

— As do Mucio, já se vê, o Irineu só fez um baile e muito pouco academico.

\* \*

CORSO DE TILBURYS

Uma das notas mais sensacionaes dos ultimos festejos academicos do dia Onze, foi o curso de tilburys, que percorreu, á tarde, as ruas da cidade, ao som festivo da musica e entre as aclamações da mocidade contente.

O «Pirralho» viu, com satisfação, que o espirito academico, sempre novo, sempre o mesmo, ainda tem em São Paulo, explosões d'aquellas que tanto o distinguiram no passado.

Abriam o cortejo dois landaus, um conduzindo o sr. Mucio Costa, presidente do «Centro Onze de Agosto» e a sua casa civil; outro, os representantes da casa militar de sua exa:

Seguia-se um grande áuto de transporte de cargas, ornamentado de folhagens e apinhado de estudantes, que empunhando bandeiras, victoriavam o seu chefe. Logo a seguir vinha então a fila dos tilburys, orçando em mais de cem; todos com a lotação dobrada, carregavam o entusiasmo de mais duzentos academicos, pelo menos.

Este prestito jovial dos nossos futuros advogados, solemnizando a fundação dos cursos juridicos no Brasil, é um facto d'esses que só podem conquistar sympathias para essa classe já tão sympathica e tão querida, entre nós.

Senhores academicos, parabens!

\* \*

— Gostou do discurso do Nardy?

— Qual discurso? Monologo é que foi.

\* \*

— O Nardy acha que o idéal academico é a vontade de fazer alguma coisa de util pela patria...

— Por isso é que elle escreveu os *Rabiscos*, por ter muito idéal academico.

\* \*

— Até á evidencia! Não se discute, não; ficou provado, provadissimo, naquella sessão da Academia, que o verdadeiro presidente é o Mucio, é elle que os academicos querem...

— Não, eu não teimo, não discuto; mas você hade convir que o Irineu, nisso revelou muita energia.

\* \*

REPORTAGEM

Um dos bons numeros do programma do sr. Mucio Costa, foi o beberete da Antarctica.

O sr. Bernardino Machado, honrou com a sua presença os illustres academicos.

Por essa ocasião saudou-o o notavel orador, bacharelando Pereira Netto, que salientou, brilhantemente, a união luso-brasileira, na força de uma mesma raça, rica de seiva patriotica e alimentada pelas mesmas esperanças de triumpho.

Reinou durante essa festa campestre a mais franca alegria e cordialidade.

\* \*

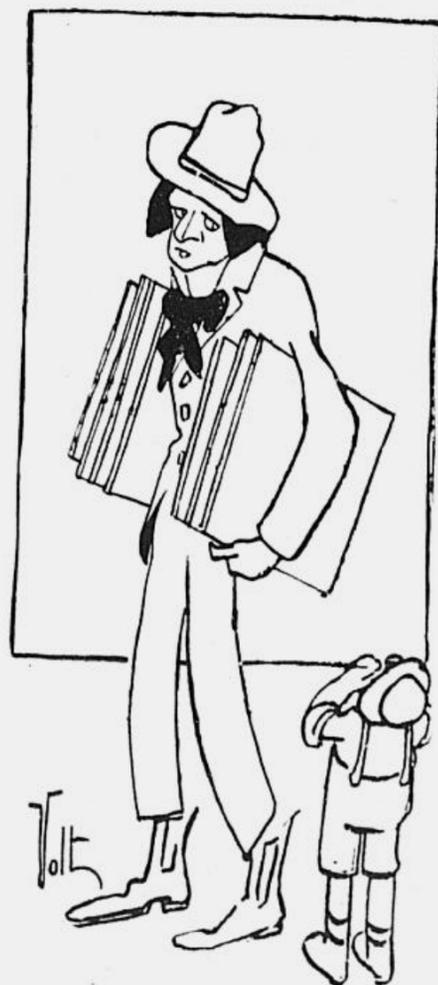
EM SEGREDO

Consta que se tem censurado, por ahi, o discurso do sr. Dolor Brito Franco, em frente ao *Correio Paulistano*, por ter um topico violento contra as camisas engommadas do proximo.

O «Pirralho» é imparcial, entretanto, quem sabe si elle tem razão? Tudo depende da intenção e a d'elle parece que foi boa.

Não seria?...

AOS EXPOSITORES



Não seja "trouxa" enidado com os Mecenas...



## O PIRRALHO NOS CINEMAS

### NO RADIUM



E' um pleonasmo dizer-se que a *soirée* de sabbado foi deslumbrante e muito concorrida, porquanto não se compreende neste cinema, mórmente aos sabbados, uma função que se não revista de brillantismo e outras coisas mais.

De facto, o pessoal fino desta cidade gosta tanto deste cinema, que absolutamente não pode deixar de frequental-o.

Mas, é muito natural que isto se dê, pois o Radium, além de apresentar sempre um programma finalmente organizado, dispõe de boa orchestra, commodidade e muitos outros attractivos, que se não faz mister discriminar.

Entre as moças que abrilhantaram o espectáculo de sabbado o *Pirralho* viu: M. M. N., trajando um lindo vestido azul com listas brancas, quasi imperceptiveis; Z. N. elegante e altiva; E. L. formosa e tritinha; M. S. attrahindo os olhares de todos; B. B. com um chapeo tão grande, que lhe escondia todo o rosto; E. W. com um vestido côr de rosa, casando-se admiravelmente com a côr do seu rosto formoso; J. B. engraçadinha; S. G. sorrindo muito; M. B. *coradinha, coradinha que nem couiada* E. F. S. cada vez mais amiguinha do *Pirralho*.

### NO BIJOU

Esta elegante casa de diversões apanha enchentes todas as noites.

Do programma, sempre muito bem organizado, fazem parte films bellissimos, que despertam enthusiasmo até no mais frio dos espectadores.

A creançada, então, diverte-se alegremente com as graças de Tontolini e Prince e não raro solta francas e estridentes gargalhadas.

A primorosa concepção da fabrica Pasquali «Além da morte» foi o film de maior successo da semana, consoante a opinião dos entendidos. Ora, o *Pirralho* é entendido, logo...

### NO IRIS

O cinema da rua Quinze, vamos e venhamos, merece o conceito de que gosta, porque exhibe fitas que

## Um *bruto* amigo do "Pirralho"



Um *Rigoletto* imaginado pelo assombroso talento do maestro Brotéro.

não só divertem, mas consolam e instruem.

Não é de extranhar, pois, que elle seja sempre muito frequentado pela nossa fina sociedade.

Os films exhibidos no decorrer da semana foram apreciadissimos, principalmente os da Cines, Gaumont e Edison.

### NO HIGH-LIFE

Este querido theatrinho deslumbrou ainda esta semana, os seus frequentadores com uma série estupenda de films de Nordisk, Polar, Ambrosio e outras fabricas afamadas.

Na *soirée* de domingo, á qual assistiram, pelos nossos calculos, umas duas ou tres mil pessoas, vimos milles:

Zuleika Martins, *tout em blanc*; Naly Silveira, *avec un très elegant costume blanc e rouge*; Consuelo Lobo, *avec un beau costume tailleur couleur bleu-marin*; Hortencia Velloso, *en bleu*; Gilda e Laura Villaboin *avec des riches costumes en gaze rose, chapeaux avec des detelles blanches* e Guiomar Fleury *avec un très chic costume en linge blanc*.

Vimos mais: milles. Edith Leme, Palmeirinda, Lisette e Adalgisa Escorel; Lolota e Zizi Graça; Silvia e Zaira Fonseca; Rachel Salles, Antonietta Duprat, Alda Almeida Pra-

do; Hilda, Citta e Esther Correia Dias; Dinorach e Augustininha Rocha Barros; Stella e Lucia Leite de Barros; Alice Barbosa, Dulce Amaral e dezenas de outras mais.

### NO LIBERDADE

Concorridas como sempre estiveram durante a semana os espectáculos desta sympathica casa de diversões.

As *soirées* de sabbado e domingo são sempre estupendas.

O programma continúa sendo organizado com muito gosto, pois as fitas exhibidas no Liberdade Cinema são muito applaudidas, quer pelos *petizes*, quer por graciosas senhoritas... e até por gente *barbada*.

A orchestra vae progredindo; soubemos que na proxima semana executará um fino e variado programma.

### No Elite da Liberdade

Esta esplendida casa de diversões tornou-se, logo após a sua inauguração, o ponto predilecto do pessoal *chic* do bairro da Liberdade.

O *Elite* possui espaçosa e bem mobilada sala de espera, onde os seus innumerados frequentadores têm o ensejo de apreciar bellos trechos de musica executadas ao piano por eximio professor; a sala de exhibições é vasta e bem ventilada, possuindo uma excellente orchestra que, todas as noites, executa variado repertorio.

Os films ahi projectados são sempre as maiores novidades em cinematographia.

A's quintas-feiras, então, o *Elite* é um verdadeiro — *boquet* de flôres — na expressão de um literato cá do bairro.

O *Pirralho*, no proximo numero, dará os nomes das galantes senhoritas que, com a sua presença, abrilhantarem durante a semana as *soirées* do *Elite da Liberdade*.



### ONZE DE AGOSTO

O *Pirralho* foi saudado, por ocasião da passeata academica de 11 de Agosto, pelo estudante Benedicto Augusto Pereira Lima.

Dolor de Brito respondeu pelo *Pirralho*, a quem a commoção embargou a voz.





# Cartas de um caipira



Eu fui passando na rua  
E já n'ho Arceu me chamô:  
— O' Fidencio me acumpanhe —  
Já o cabocro acumpanhô  
No lugá que nois estava  
O n'ho Berxó já chegô.

Despois garrarum reuni  
Os moço dos dois partido:  
Veio n'ho Perera Netto  
N'ho Guiérme, n'ho Pinido,  
O Berrembaque de Lima  
Um moço tudo cumprido.

Pólo Affonso de Azevedo  
Mario Egydio Soza Aranha,  
N'ho Narby tudo esprimido  
E um moço cheio de banha  
Que eu só conheço de vista  
Com quexinho de piranha.

Despois vierum me abraçano  
O Mucio Costa e o Dolô,  
Pacheco Prate, Luiz Gome,  
E o Defini me abraçô;  
Quando menos esperava  
Chico Biscoito chegô.

Veio um mundaréu de gente  
De lá do Riu de Janero,  
E a moçarada reunido  
Divirtiro o dia intero  
E eu imbolado cos tar,  
Não largava o cumpanhêro.

Forum lá no çumiterio  
Bijitá com leardade  
Os collega e os professô  
Que por tanta infilicidade  
Já dexarum de izisti  
Dexano tanta sodade.

Despois fizerum riunião  
Logo garrarum falá;  
Foi discurso e mais discurso  
De fazê o corpo arripiá;  
Saino todos contente  
Prá cuntinuar a passeá.

Subirum tudo nos bonde  
Que tavum que só se veno!  
Forum lá no Parque Antarte  
O tar jardim logo incheno.  
E êta bruta alegria!  
Tudo cantano e bebeno.

Nos carro e nos ótomove  
Os moço tudo trepado  
Forum passeá no Triango  
Muito alegre e intusiarmado,  
E o povo tudo dizia  
Muito bem muito apoiado.

De tudo lado ove festa,  
No Velodre e Acadimia  
Ove passeio de noite  
Que crareô que nem de dia,  
Despois foram pro espetacro  
Aperciá as cumpania.

E cá o Fidencio agarrado  
Entre n'ho Arceu e n'ho Medero  
Foi divirtino a vontade  
Meio surdo co berrero  
Num ai cumo sê estimado!  
E' meió que te dinheiro.

Já despois da meia noite,  
Que foi o meió combate,  
N'ho Armano do Guarany  
Que num ai quem meió trate  
Fereceu pra rapaziada  
Chá, café e chicolate.

Os rapais tem sangue quente  
Por isso ninguem re'ara  
Nas briguinha sem importancia  
Que inté entre irmão não é rara,  
Mais que nunca tem pirigo,  
E quano muito quebra a cara.

Agora que eu tô cansado,  
Já vô se deitá de costa,  
Puis fiquei escangaiado,  
Co meu corpo feito in posta.  
E aqui fica seu criado

*Fidencio José da Costa*

Amigo seo Redatô.  
Domingo eu vim na cidade  
p'ra assistir o ajuntamento  
dos moço da Facurdade,  
que iam forgá de alegria  
n'ua bunita irmandade.

Visti tudo sastifeito  
Meu terno de diagoná,  
Botei a gruvata preto,  
Meu chapêo fui escová,  
E mandei o engraxadô  
O meu sapato ingraxá.

N'ho Erineu forjô ua festa  
Mais n'ho Mucio ôtra arranjô;  
Os moços se separarum  
É a coisa se cumpricô  
Mesmo ansim a rapaziada  
O sete logo pintô.

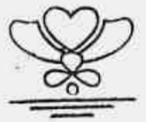
Árguns dizem que o Erineu  
E' o presidente do crubio,  
Mais prá dize que é o n'ho Mucio  
Tem moçada que é um diluvio  
Eu só quero que não saia  
Dessa pendenga um destrubio.

Ha saúde em \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ cada gotta de

# VINOL



**Xornal allemong**  
 Rettatorr - jefe Brofejorr Peterslein



Anno brimérro

Numero guarrenda oido

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

# O Biralha

Zan Baulo, tez e zete te acosdo te nofejendos toze

## NOTA

Não bózo agdualmende esdar gondinuanto as mi-nhos imbordandes esdutos to xerazão to munto, tefito gue a Schmidt, gue inta nong foldou, esdêfe lefanto os jafes te purra donde gue esdão quartatas os imbordandes vodocravias gue zão as togumento; tos meus tes-gopertas e esdudos.

Pem zeí gue o meu ba-lafra esdá agredidato, mas borém, gome dôdo vilosovo allemong gue esdá tistingdo, esdou gómbledamende ingabáz te avirmar o goise gue nong bózo esda bro-fanto glaramende.

Oudrozim, pem esdou za-pento a enorme indêrêze gue tesbérda as esdudos veido te mim — as leidô-res gue esdexam dendo ung bougo te bazienza gue eu fou esdár tissentto bárra Schmidt gue fólda tebrêza.

Peterslein,  
vilosovo

## Gondragdo

Esdamos em fidsa te es-dar gondragdanto ung mui-do imbordande golaporazão barra esde xornal.

Boterêmos endão esdár dendo a brasser te tar bar-ra leidôres muides fersos crantemende pônidos, gomo dampem os ma's rezendes dradugzões te tifersos au-gdorres zelepres bárra o lincua tôze e harmoniôssa to Allemanhes.

O zubrazidato golapora-tôr teferá jecar engaijodada hor esdes tias.



## A idaliano gavaxeste



Esdamos publiganto o vo-docravia dirada bor ogazião to prica que a nozo muido illudre rectador-jefe esdêfe dendo na ôdro tia gon a

inticno idaliano Xuó Pana-nére.

Esbéra a muido ilusdre zenhôr von Peterslein gue a digbo malgreato esdá a-brezendando publigamende os zeus rassões barra botêr esdar zen'ô gondinuata a gambanha gue esdêfe go-mezata na uldimo numero.

Inudil esdará axmedár gue a zenhôr von Peterslein nong esdará teszento to zeu ticnitate bezoal barra azei-dar oudro tesvorzo bezoal.

0 Retagzong



## Delecrammas

Rie Glarra, 16 (Tirregdo). Voi o vésda enorme quanto jécou a Schmidt.

Os môsse ponide esdá dôdo azanhato.

A homem gorreu berrico e esdá vejato no gássá, que nong zae nem zi tá nelle ung zurra te báó.

Pueuos-Aires, 16 (Ax. A.). A Zepallos tiz barra "Biralha" gue zi méje mais telle, esdará vassento a tuél-lo.

Noda to Retazong — A zenhôr von Peterslein esdá o falorôsse.

A Zepallos bóde fem gá, gue nois tá nelle.

## Zeção livre

Barra K. T.

Zalfe o tacta cloriôssa te anniferzario te fozê.

Esdarrei pepento jops no zeu honra até amanhã.

Guerrita abaíjonata! Meu namorráta guerrita!

Peixos ta dua viêl.

T. K.

Gossinheirre allemong lexidime, gue esdá zapento vassêr o sũ sen Kartoffel no moto to badria.

Muide ponidinhos.

Esdá breferrinto o gassa te zenhôr zério, gue móra zó.

A Vida é

Phosphoro:

# NER-VITA

o tem.

Experimentai

**BAR BARON**

Seviço especial em Cervejas —

Travessa do Comercio, 8 — SÃO PAULO

Chop Germania 200 Rs.



# Comp. Cinematographica Brasileira

## Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida  
Cinema Odeon  
Cinema Pathé  
Theatro S. Pedro

Rio de Janeiro

Bijou Theatre  
Iris Theatre  
Radium  
Theatro Colombo  
Colyseu Campos Elyseos  
Chantecler Theatre  
Theatro S. Paulo

S. PAULO

Theatro Guarany  
Colyseu Santista  
Eden Cinema

SANTOS

Nicteroy

Bello Horizonte

Juiz de Fora

Cinema Commercio  
Polytheama

Em sociedade com a

**EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA**

Palace Theatre  
Theatro São José  
Polytheama

(Rio de Janeiro)  
(S. PAULO)  
(S. PAULO)

## a Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade**  
**para todo o Brasil**, dos films das seguintes fabricas:

**Francezas:** PATHE' FRERES e suas marcas "American Kinema" "Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo" "Japonez" "Hollandez" "Imp. Film" "Modern Picture" "Tanhouser" "Thalia" "Star Film" "Claredou" "Comica" "Iberica" "Pathé Journal Bi-semanal" "GAUMONT" "ECLAIR" "AMERICAN ECLAIR".

**Italianas:** Cines, Pasquali, Savoia, Milano.

**Americanas:** Vitagraph, Edison, Lubin, Wild-West, Essanay, J. de P.

**Nacionaes:** CINE JORNAL BRASIL.

**Importação directa dos films das seguintes fabricas:**

**Dinamarquezas:** NORDISK de Copenhagen.

**Allemands:** PHAROS, BIOSCOP e MUTOSCOPI.

**Italianas:** ITALIA, AMBROSIO e Vesuvio.

**36 Importantes Fabricas!**

**Unica Agencia para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica PATHE' FRERES de Pariz, e dos motores ASTER e DERION-BOUTON a gazolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias**

*Vendas, alugueis, contractos e informações*

**Em SÃO PAULO:**

**Escriptorio Central, Rua Brigadeiro Tobias N. 52**

**No RIO DE JANEIRO:**

**Filial, Rua São José N. 112**



# A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

— Succursal de S. Paulo — □ Séde social no edificio de sua propriedade  
Rua Direita, 26 — 1.º andar Avenida Central, 125-RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico: "EQUITAS" \* Telephone, 1981

**S. PAULO**

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

## 23.º sorteio — 15 de abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte.
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piahy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 — Felix Ferrás — S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandez Murias — Idem
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....  
**2.770:150\$000**, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **con-**  
**tinuando as apolices em vigor.**

Succursal em S. Paulo: — Rua Direita, 26 — Primeiro andar.



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



# High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.

PRACA ALEXANDRE HERCULANO

## LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000S, 30:000S, 40:000S, 50:000S, 100:000S e 200:000S contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

## CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

## PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

## Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

## AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jaty-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

## CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE, 96



CASA EDISON  
S. PAULO

A PARTIR DE 1.º DE MAIO

A Rua 15 de Novembro

N.º 55

Instalação Luxuosa

Nova e Moderna

Cheia das

Ultimas Novidades

EM GRAMMOPHONES E DISCOS

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

## A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome .....

Residencia .....

Cidade .....

Um anno da assignatura 10.000

## Agua de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.



# THEATRO MUNICIPAL

---

---

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA - Direcção: LUIZ ALONSO

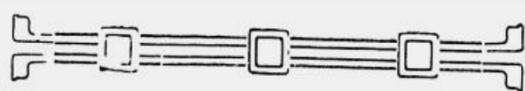
COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

## Clara Della Guardia

---

---

Director: Ettore Paladini



**HOJE - SABBADO 17 DE AGOSTO - HOJE**

A emocionante peça em 3 actos

# “APRÈS MOI”

de H. BERNSTEIN

Novidade para S. Paulo

MUTILADO



— Parece-me estar reconhecendo as vozes deste piano...

— Pois não sabes? São do **Piano Bechstein**, o melhor do mundo, á venda na **Casa Beethoven**, á rua de S. Bento.

— Ah!... Logo vi...

**MUTILADO**